

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES

DEPARTAMENTO DE DESENHO INDUSTRIAL

Curso de Desenho Industrial – Projeto de Produto

Gilma Nayane dos Santos Nunes

**Bolsa Multifuncional GN: bolsa para carregar fantasias em dias de desfile de escolas de samba**



**Rio de Janeiro**

**Mai, 2023**

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES

DEPARTAMENTO DE DESENHO INDUSTRIAL

Curso de Desenho Industrial – Projeto de Produto

Gilma Nayane dos Santos Nunes

## **Bolsa Multifuncional GN: bolsa para carregar fantasias em dias de desfile de escolas de samba**

Relatório de Projeto de Graduação em Desenho Industrial submetido à Banca de Avaliação do Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial / Projeto de Produto.

Orientadora: Profª Drª Deborah Chagas Christo

Rio de Janeiro

Maio, 2023

## CIP - Catalogação na Publicação

N972b Nunes, Gilma Nayane dos Santos  
Bolsa Multifuncional GN: bolsa para carregar fantasias em dias de desfile de escolas de samba / Gilma Nayane dos Santos Nunes. -- Rio de Janeiro, 2023.  
109 f.

Orientador: Deborah Chagas Christo.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Bacharel em Desenho Industrial, 2023.

1. Bolsa multifuncional. 2. Carnaval. 3. Acessórios. I. Christo, Deborah Chagas, orient. II. Título.

**Gilma Nayane dos Santos Nunes**

**Bolsa Multifuncional GN: bolsa para carregar fantasias em dias de desfile de escolas de samba**

Relatório de Projeto de Graduação em Desenho Industrial submetido à Banca de Avaliação do Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial / Projeto de Produto.

Aprovado em:

---

Profª Drª Deborah Chagas Christo

EBA, UFRJ

*orientadora*



---

Profº Dr Gerson de Azevedo Lessa

EBA, UFRJ

---

Profª Jeanine Geammal

EBA, UFRJ

Rio de Janeiro

Maio, 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Oxalá e todas as entidades que me permitiram chegar até aqui.

Agradeço minha família, cada um me ajudou da forma que podia.

Agradeço imensamente ao meu amigo Roberto Santana por ter me ajudado com o projeto e sua mãe, Rosa Maria Santana, que me ajudou demais com a costura das bolsas. Aos meus amigos do terreiro, da faculdade e do carnaval pelo apoio e conversas.

Agradeço à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Deborah Chagas Christo pelo apoio e paciência, por ter passado um riquíssimo conhecimento sobre o carnaval e a coorientação do Prof. Flávio Sabra que contribuiu com dicas preciosas.

Agradeço à UFRJ pela bolsa-auxílio, sem a qual seria impossível concluir o curso de graduação.

## RESUMO

NUNES, Gilma Nayane dos Santos. **Bolsa Multifuncional GN**: bolsa para carregar fantasias em dias de desfile de escolas de samba. Rio de Janeiro, 2023. Relatório de Projeto de Graduação em Desenho Industrial - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O presente trabalho tem como objetivo solucionar problemas enfrentados por participantes (foliões) dos desfiles de escolas de samba no Carnaval do Rio de Janeiro, no que tange ao carregamento de fantasias e a guarda de pertences durante o desfile. A metodologia utilizada se baseou no levantamento de necessidades dos foliões através de questionários, análise de similares e desenvolvimento de alternativas. Como produto final, formulamos uma bolsa multifuncional que permite tanto o carregamento de fantasias no dia dos desfiles, como a guarda de pertences pessoais durante a festa.

Palavras-chave: bolsa multifuncional; Carnaval; acessórios

## ABSTRACT

NUNES, Gilma Nayane dos Santos. **Bolsa Multifuncional GN**: bolsa para carregar fantasias em dias de desfile de escolas de samba. Rio de Janeiro, 2023. Relatório de Projeto de Graduação em Desenho Industrial - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The present work aims to solve problems faced by the participants (“foliões”) of the samba school parades in the Carnival of Rio de Janeiro, regarding the loading of costumes and the custody of belongings during the parade. The methodology used was based on surveying the participants’ needs through tests, similar analysis and development of alternatives. As a final product, we created a multifunctional bag that can be used both for carrying costumes on the day of the shows and for keeping personal belongings during the party.

Keywords: multifunctional bag; Carnival; accessories

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO .....	9
1.1 Apresentação geral do problema projetual.....	9
1.2 Objetivos .....	10
1.2.1 Objetivo Geral .....	10
1.2.2 Objetivos Específicos .....	10
1.3 Justificativa.....	10
1.4 Metodologia .....	11
2 – PESQUISA, ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS .....	15
2.1 Enredo .....	15
2.2 Pesquisa.....	18
2.3 Pesquisa Quantitativa - Questionários.....	24
2.4 Análise de similares .....	41
2.5 Análise Sincrônica.....	48
2.6 Requisitos do projeto.....	51
3 CONCEITUAÇÃO FORMAL DO PROJETO.....	53
3.1 Inspiração .....	53
3.2 Desenvolvimento de alternativas .....	56
3.3 Matriz de decisão .....	75
4 DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E RESULTADOS.....	80
4.1 Formas, detalhamento e materiais .....	80
4.1.1 Formas.....	80
4.1.2 Detalhamento .....	81
4.1.3 Materiais.....	84
4.2 Processo de fabricação .....	88
4.3 Modelo final .....	95
4.4 Ambientação.....	104
4.5 Identidade Visual.....	107
CONCLUSÃO .....	110
REFERÊNCIAS .....	111
ANEXOS.....	112



## **1 INTRODUÇÃO: ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO**

Neste primeiro capítulo apresentamos a problemática geral identificada no transporte de fantasias e outros objetos por foliões durante o Carnaval. As questões aqui levantadas são norteadoras para o desenvolvimento do projeto proposto no trabalho. A partir desta análise traçamos o objetivo geral a ser realizado, assim como os objetivos específicos, que consistem em etapas necessárias para se chegar à resolução final do problema.

Também é apresentada a justificativa do projeto, que discorre sobre sua relevância, levando em conta fatores produtivos, sociais e econômicos. Por fim, escolhemos a metodologia a ser usada, que permita dividirmos o trabalho em etapas com funções bem determinadas (cronograma), levando à resolução final do problema. O percurso desses elementos de proposição nos possibilitou, ao longo da pesquisa, chegarmos até nosso produtor a ser desenvolvido, uma Bolsa Multifuncional.

### **1.1 Apresentação geral do problema projetual**

A partir da situação exposta anteriormente, passamos a levantar os problemas pertinentes ao objeto que guiam o presente trabalho na busca de soluções. Optamos, ao analisar o objeto, em elaborar duas questões norteadoras que dessem conta da problemática levantada e da possibilidade de resolução do problema:

- Quais são os principais problemas encontrados por pessoas que desfilam em blocos e escolas de samba em relação ao transporte de objetos, como fantasias e documentos?
- Qual produto poderia facilitar os foliões carregarem suas fantasias e outros objetos durante os festejos do Carnaval?

A partir dessas questões norteadoras e do objeto escolhido, podemos traçar os objetivos do presente trabalho.

## **1.2 Objetivos**

Apresentamos aqui o Objetivo Geral a ser desenvolvido no projeto, assim como os Objetivos Específicos – que correspondem às etapas necessárias do trabalho para seu andamento e conclusão.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um produto que auxilie e otimize o transporte de objetos e documentos, levados tanto para o desfile de escolas de samba no Carnaval, quanto para blocos e demais atividades. A partir do acessório, reunir em um único produto, funções distintas, permitindo que se possa utilizar formas diferentes, tornando possível selecionar o tipo de produto que pode ser usado de acordo com a necessidade, sem afetar a integridade dos objetos transportados.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender a rotina dos foliões e suas necessidades em dias de desfile;
- Compreender as funções de produtos similares disponíveis no mercado

## **1.3 Justificativa**

O deslocamento dos foliões para os desfiles de escolas de samba e blocos no Carnaval apresenta uma série de desafios, o maior deles, como transportar os pertences que serão levados. Em geral, os participantes da festa precisam carregar suas fantasias até o lugar do cortejo, sem danificá-las e, ao mesmo tempo, levam consigo outros objetos, como documentos, dinheiro e aparelhos celulares.

Deve-se levar em conta também que o Carnaval é a maior manifestação cultural brasileira, o que significa um evento de massas, com muitas pessoas na rua. A utilização do transporte público para o deslocamento é a forma mais utilizada por foliões participantes dos desfiles, o que aumenta a necessidade de cuidado com fantasias e outros objetos, seja no embarque e desembarque dos veículos, seja com a possibilidade de transportes cheios. Da mesma forma, sendo o Carnaval realizado no verão, estação mais quente do ano e propícia a

fortes chuvas, há a necessidade de proteção dos objetos carregados também em relação às condições climáticas.

Entendemos o deslocamento dos foliões - e o transporte de seus pertences - dividido em alguns momentos: primeiro, a ida ao local do desfile, quando deve-se levar em conta a enorme quantidade de pessoas nas ruas e a utilização preferencial do transporte público nos cuidados para não se danificar a fantasia e nem perder objetos, como dinheiro e documentos. Um segundo momento, a espera na concentração, quando geralmente os foliões vestem a fantasia por completo. Um terceiro momento, o desfile propriamente dito, quando a bolsa em que o folião trouxe a fantasia não pode aparecer, pois, em caso de apresentação de escolas de samba, acarreta perda de pontos à agremiação por destoar do enredo. Por último, o pós-desfile, quando o folião volta para a casa ou se encaminha para outra festividade.

Deve-se levar em conta, infelizmente, a realidade de segurança pública do Brasil, e a ocorrência de furtos, assaltos e arrastões durante as festas carnavalescas. É importante, portanto, que o transporte de objetos durante o Carnaval permita também aos foliões um grau de segurança na guarda de seus pertences. Da mesma forma, há uma grande quantidade de fantasias que são descartadas nas ruas, de maneira incorreta, após os desfiles, algo que poderia ser evitado se os foliões tivessem uma maneira de levá-las de maneira adequada na volta para casa.

A partir dos pontos expostos, indicamos a justificativa do projeto pela necessidade que os foliões possuem no transporte de objetos durante o Carnaval, em matéria de cuidado e segurança de seus pertences, assim como a adequação ao momento do desfile em si.

#### **1.4 Metodologia**

Ao longo do curso de design de produto aprendemos diferentes formas e métodos para facilitar a organização e execução de projetos. Assim, é possível verificar qual abordagem funciona melhor para cada tipo de trabalho. De um modo geral, as etapas metodológicas de um projeto de design se dividem em pesquisa, análise de dados, desenvolvimento e execução. Neste projeto, utilizamos esta mesma estrutura para desenvolver o produto e algumas das ferramentas apresentadas por Pazmino (2015) em seu livro “Como se cria: métodos para design de produtos”. Neste trabalho consideramos de suma importância observar, pesquisar e ouvir o público-alvo, para que de fato o projeto seja otimizado e os usuários possam carregar seus objetos de forma segura e eficaz. Além de buscar novas tecnologias e processos

produtivos que serão importantes para produzir um produto diferente dos que já encontramos no mercado atual.

Começamos o desenvolvimento de nossa metodologia pela problematização e identificação de oportunidades de projeto (Fase 1). Procuramos realizar a partir de um mapa mental do tema “Carnaval” a seleção dos caminhos a seguir para o produto a ser desenvolvido. A festa popular apresenta uma pluralidade de atores e situações, sendo necessário o mapa mental para destrincharmos exatamente o que era relevante para o projeto. A partir dessa etapa compreendemos que lidamos com os aspectos acerca de fantasias e demais objetos carregados pelos foliões em dias de desfile, que necessitam de cuidado, segurança e praticidade no seu transporte, justificativa então de desenvolvimento do nosso projeto.

Em segundo lugar, sentimos a necessidade de coleta de dados e informações junto ao público-alvo do evento. Assim, desenvolvemos dois questionários na plataforma Google Forms que nos permitiu coletar respostas entre pessoas que costumam desfilarem em escolas de samba e blocos no Carnaval da cidade do Rio de Janeiro. As perguntas elaboradas versavam sobre como os foliões costumam se dirigir para o local do desfile, qual meio de transporte utilizam, como carregam seus pertences - incluindo fantasias, dinheiro, celular e documentos - , de que maneira os guardam durante o desfile, e como regressam às suas casas ou se dirigem para outras festividades após o desfile.

Complementando o levantamento de dados também realizamos entrevistas com trabalhadores do Carnaval. Estas pessoas foram selecionadas por trabalharem em outros setores, neste caso, fora do barracão, com o intuito de conhecermos como era feita e elaborada a produção de peças, além de acompanharmos um pouco mais do processo de bastidores antes, durante e depois do desfile. Foi elaborado um roteiro de perguntas para iniciar o processo de pesquisa, que, ao serem respondidas, ajudaram na seleção e na direção que o projeto tomaria.

O estudo sobre os dados levantados - junto à pesquisa de material audiovisual acerca do Carnaval - nos permitiu construir um painel dos hábitos, necessidades e problemas enfrentados pelos foliões nos dias de desfiles carnavalescos. Essas informações contribuíram para a organização de ideias e a visualização geral do projeto a ser desenvolvido, permitindo eleger os caminhos a seguir no trabalho.

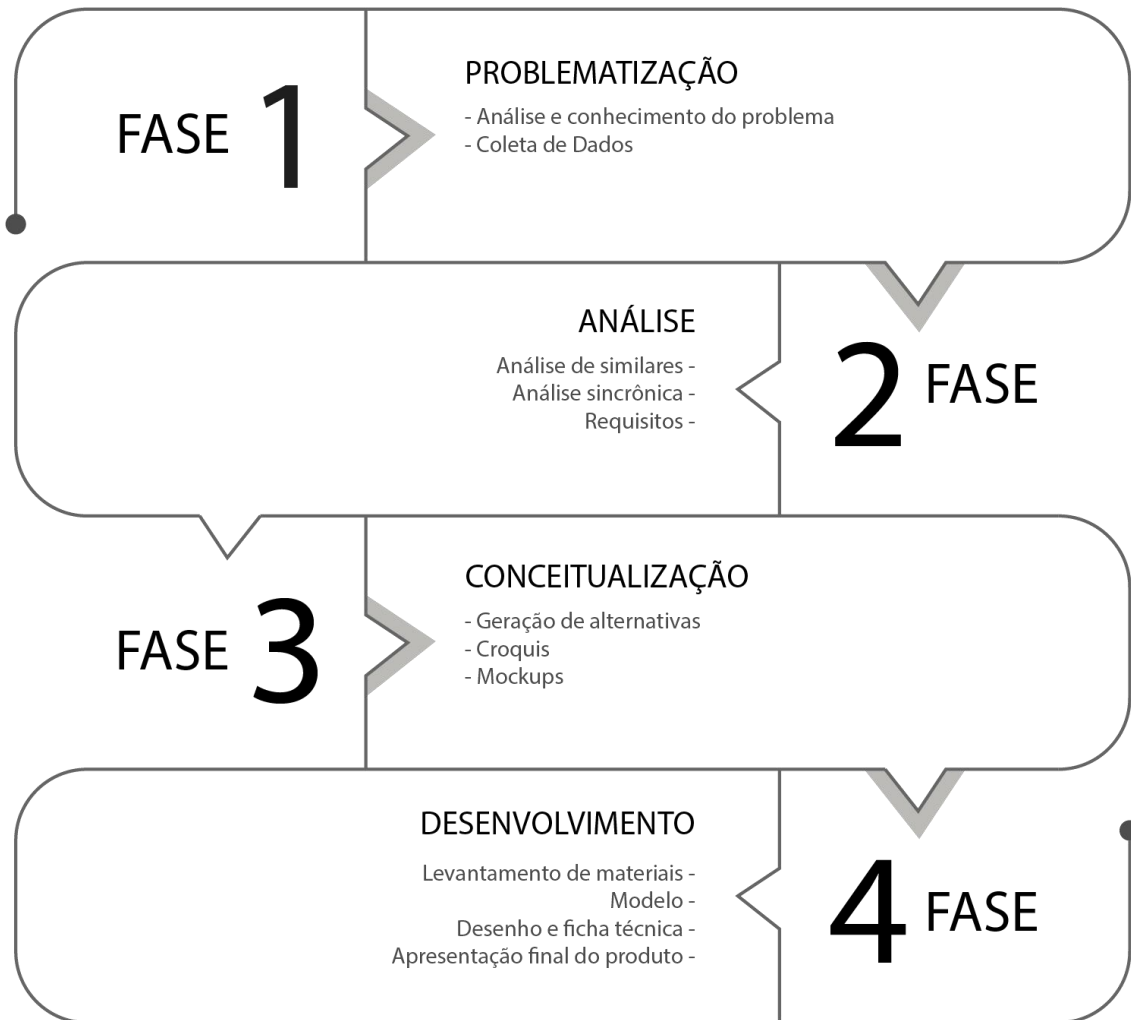
O passo seguinte consistiu no levantamento de produtos similares ao nosso projeto, iniciando a Fase 2: bolsas modulares que permitam se ajustar para diversas ocasiões de acordo

com a necessidade dos usuários. Nessa etapa foi importante perceber a utilização desses produtos pelo público, assim como seus processos de confecção. Realizamos uma análise sincrônica para avaliar os produtos similares presentes no mercado, observando tamanhos, formas, funcionalidades e materiais utilizados. Esse momento de pesquisa e comparação nos permitiu desenvolver os requisitos para a execução de nosso projeto de produto.

Após a definição dos requisitos projetuais, obtidos a partir da análise dos dados coletados na pesquisa, passamos para a Fase 3, a geração de alternativas, croquis e mock-ups em papel e retalhos de tecidos para definir qual modelo seria viável para a elaboração da peça final. Por fim, a partir da seleção da alternativa a ser desenvolvida, foi realizado um levantamento de materiais e processos de fabricação para a produção do produto final, apresentando os detalhamentos a partir de desenhos técnicos, fichas técnicas, modelagem e desenhos finais do produto final (Fase 4).

Com a compreensão das diversas fases do projeto, apresentamos na Figura 1 o nosso quadro metodológico.

Figura 1 - Quadro metodológico



Fonte: elaboração própria.

## 2 – PESQUISA, ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS

O segundo capítulo é dedicado à contextualização do projeto e o início da pesquisa. Primeiramente, empreendemos uma pesquisa sobre o Carnaval, ou seja, o “Enredo” em que nosso projeto está inserido. Procuramos obras bibliográficas e material audiovisual disponível na internet que nos possibilitasse entender melhor a festa. Ao entrar no mundo do Carnaval, optamos por trabalhar somente com o universo das escolas de samba, mais precisamente com os foliões que costumam desfilar todos os anos nessas agremiações.

Realizamos então uma pesquisa com essas pessoas por meio de questionários *on line* que nos permitiram compreender suas demandas e necessidades nos dias de desfile, principalmente no que diz respeito ao transporte das fantasias e seus itens pessoais. Os foliões precisam carregar além da fantasia, alguns pertences básicos, como dinheiro, chaves e documentos, mas estes não podem aparecer no momento do desfile, tendo que permanecer ocultos debaixo da fantasia. Surge então a necessidade de uma bolsa modular que permita essas opções aos foliões.

Sendo assim, realizamos uma análise de similares disponíveis no mercado para averiguar as soluções propostas por bolsas modulares e, por meio de uma análise sincrônica, identificamos os requisitos para nosso próprio projeto. Observando as demandas apresentadas pelo nosso público-alvo e comparando com os similares existentes, podemos então traçar os requisitos necessários ao projeto aqui proposto.

### 2.1 Enredo

O Carnaval, enquanto data no calendário, chegou ao Brasil por meio do cristianismo católico. Para a liturgia dessa religião, o fim do Carnaval marca o início do período da Quaresma, momento de preparação para a Páscoa entre os católicos. Como a Quaresma seria um momento de jejum e outras provações por parte dos fiéis - emulando o sofrimento de Cristo até a redenção na Páscoa - o Carnaval seria uma celebração com música, comida e eventos circenses, antevendo um período mais sóbrio.

Segundo Sérgio Cabral, a festa do Carnaval como celebrada no Brasil, e especificamente no Rio de Janeiro, ganhou suas formas atuais graças à cultura negra e indígena arraigada no grosso da população. A data católica foi sendo ocupada por músicas e celebrações desenvolvidas pela população negra do Rio, apresentando desfiles de blocos e

“ranchos” - que evoluíram até às escolas de samba, com batucadas, fantasias e a inversão de papéis sociais, forte traço cultural da festa. Também há influência dos “entrudos”, festa trazida pelos portugueses, quando, antes da Quaresma, as pessoas brincavam nas ruas jogando água, frutas e outros objetos uns nos outros. No Carnaval as hierarquias sociais são momentaneamente bagunçadas, as autoridades ridicularizadas, o profano exaltado perante o sagrado, com tintas carregadas de ironia e sátira (CABRAL, 2016).

Ao longo do século XX, o Carnaval se transformou não só em um evento de massas, como é uma das maiores celebrações socioculturais do povo brasileiro. Os blocos carnavalescos arrastam multidões pelas ruas da cidade, com baterias que tocam marchinhas e sambas, no intuito dos foliões “brincarem” o Carnaval, usando fantasias leves e divertidas. Há blocos de forte herança africana, outros de samba carioca, infantis e diversas outras modalidades. Alguns dos blocos mais tradicionais se misturam com a própria história da cidade, como o cordão do Bola Preta, a Banda de Ipanema, o Cacique de Ramos, entre outros. Especificamente em relação aos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, houve um agigantamento da festa, com a participação de milhares de componentes em cada agremiação, o luxo de fantasias e alegorias, o desenvolvimento de enredos cada vez mais elaborados que permitiram o engrandecimento artístico da festa. As escolas de samba são parte fundamental da identidade carioca e brasileira, com destaque para Mangueira, Portela, Salgueiro, Beija-flor, entre tantas outras. Aqui há mais organização, pois trata-se de um campeonato entre as várias escolas, onde cada componente e elemento é parte de um enredo apresentado ao longo do desfile e que passa pela análise e julgamento de julgadores selecionados e especializados, a fim de, ao final, premiar a campeã do Carnaval naquele ano. Manteve-se, contudo, a identidade popular da festa. Segundo Haroldo Costa, é o momento auge de celebração popular do Brasil, onde a crítica social e a exaltação da felicidade se mesclam por meio da manifestação artística, ao mesmo tempo complexa e acessível (COSTA, 2001).

A preparação para um desfile de escola de samba se dá a partir de uma vasta pesquisa iniciada pelo carnavalesco que desempenha várias funções no decorrer de toda a elaboração do desfile. Iniciando com a escolha do enredo determinado pelo carnavalesco, a escola parte para a obtenção de recursos após a aprovação pela diretoria. Escolhido o enredo é realizada uma pesquisa de campo a fim de iniciar a produção dos croquis de alas e alegorias, para transformar o enredo em uma linguagem plástica. Em paralelo à pesquisa do carnavalesco, o enredo é apresentado aos compositores que terão um prazo para formar parcerias e compor o samba-enredo, que deverá ser atrelado ao desfile. Os sambas-enredo são posteriormente



gravados na quadra e selecionados para participar da disputa, chamada de “corte de samba”, onde, ao final, apenas um é selecionado. Outros setores da escola também iniciam a formulação de suas apresentações artísticas a partir do enredo, como a comissão de frente, o casal de mestre-sala e porta-bandeira, etc.

Ao terminar os croquis dos figurinos de alas, começa a elaboração dos protótipos, que, quando concluídos e aprovados pelo carnavalesco, são apresentados aos presidentes de ala, que se encarregam de fabricar e vender um número pré-estabelecido de cópias. As fantasias das alas tradicionais da escola são produzidas e fabricadas pela própria agremiação e distribuídas gratuitamente para os figurantes.

Concomitantemente, se inicia o processo de desmonte das alegorias do ano anterior, onde são retirados os adereços, acabamento e revestimento, que são a parte mais cara das alegorias, com o objetivo de serem reaproveitados. Depois, é retirada a madeira, que nem sempre é aproveitada devido ao novo formato que a alegoria terá, e também as ferragens, que serão examinadas para reuso ou não. Ao serem finalizados esses processos é iniciada a nova instalação de adereços. As composições de carro, chamadas de “destaque”, são produzidas por artesãos especializados.

Até a finalização de todo esse processo artístico também ocorre a preparação da escola para os quesitos bateria, harmonia e evolução. Os diretores se encarregam de realizar ensaios em suas quadras; ensaios de canto para que os componentes saibam o samba-enredo na “ponta da língua”, de harmonia, para que a escola saia de forma coesa e não perca pontos durante o desfile, além das alas coreografadas.

Ao decorrer deste projeto foram feitos diversos questionamentos se o Carnaval também estaria inserido no design. Apesar de se tratar de um evento grandioso, há uma visão de que os desfiles seriam de natureza artesanal. Porém, durante a pesquisa, pode-se observar que o desfile de uma escola de samba vai muito além da gambiarra, do artesanal ou do mambembe: o fazer Carnaval é uma mistura de processos de criação, que vão desde o pensar o enredo, formular sua concepção artística, produzir as fantasias, alegorias e demais objetos do espetáculo, até a junção de todas as partes de forma harmônica na apresentação da escola por meio do desfile. Além disso, envolve uma estrutura que pode ser nomeada como “indústria” do Carnaval, pois a produção das peças pressupõe a repetição de processos e a produção em massa de fantasias. Existe uma imensa variedade e um campo fértil de possibilidades onde o designer pode se inserir: aplicação de técnicas, ergonomia, funcionalidade, segurança, formulação de peças, uso e reuso de materiais. Também há espaço

para a participação do design junto a outros saberes, como a moda, a cenografia e a arquitetura. Porém, esta é uma reflexão que surgiu durante a pesquisa e que pode indicar para desdobramentos deste trabalho, mas que não será tratada aqui.

## **2.2 Pesquisa**

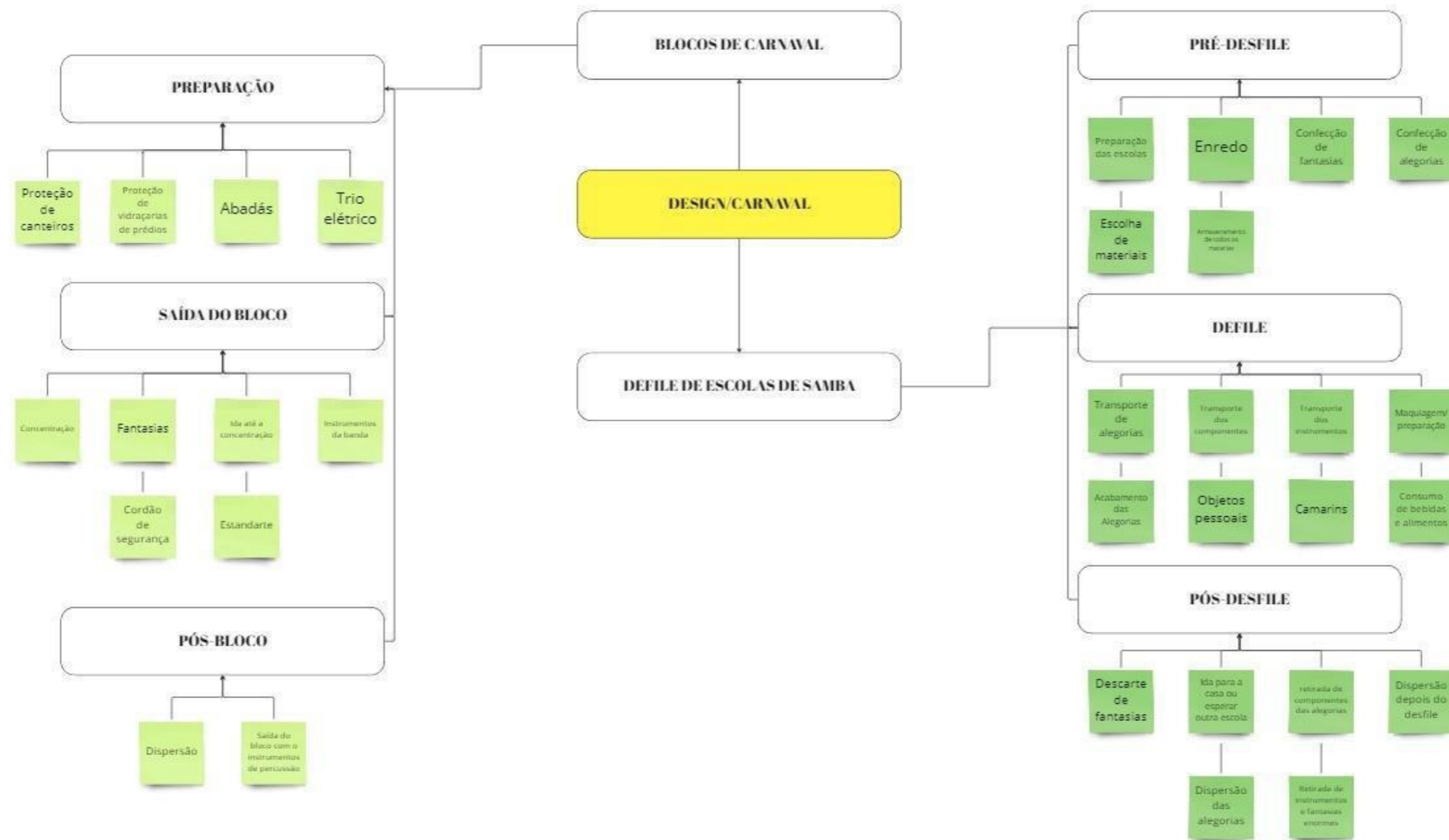
Para a determinação do produto a ser realizado no presente projeto, começamos com a elaboração de um mapa mental (Figura 2), onde realizamos um levantamento de todos os elementos presentes em desfiles de escolas de samba e blocos carnavalescos e possíveis áreas de atuação para desenvolver projetos de design. Ao visualizar o mapa mental e todas as suas ramificações antes, durante e depois de cada tipo de desfile optamos por trabalhar apenas com escolas de samba. Realizamos essa escolha baseada em algumas premissas: conhecimento prévio do carnaval pela autora (participante de desfiles); acesso mais facilitado ao público de escolas de samba do que de blocos; maior quantidade de adereços a serem carregados pelos foliões que desfilam em escolas de samba.

Feita a escolha, elaboramos um segundo mapa mental (Figura 3) especificando todas as áreas de um desfile de escola de samba, começando pela função de um carnavalesco, que se inicia pela escolha do enredo, ponto de partida para todo o trabalho do carnaval. A partir desse momento todos os segmentos da escola começam a trabalhar sobre o enredo: comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira, pessoas responsáveis pelo desenvolvimento das alegorias e adereços, compositores, pessoas responsáveis pelo desenvolvimento das fantasias, etc. Elegemos “fantasias” como quesito que se encontra dentro do escopo do nosso trabalho. As fantasias são trabalhadas pelo segmento de ateliês do próprio barracão, ou pela contratação de costureiras terceirizadas.

Cada componente do desfile da escola de samba tem sua própria fantasia (Figura 4 e 5) de acordo com o enredo: baianas, assistas, bateria, musas, mestre-sala e porta-bandeira, alas em geral. As alas são compostas por foliões, por volta de 80 pessoas, que precisam, na maioria das vezes, retirar previamente as fantasias no barracão e levá-las, intactas, no dia do desfile. Esse público precisa carregar sua fantasia e pertences pessoais no transporte público e ainda aguardar por horas na concentração do desfile. Ao final da exibição, esses foliões retornam para casa - ou se dirigem a outros festejos - tendo que, após o Carnaval, devolver as fantasias à escola quando estas são das alas da comunidade. Optamos no nosso projeto em

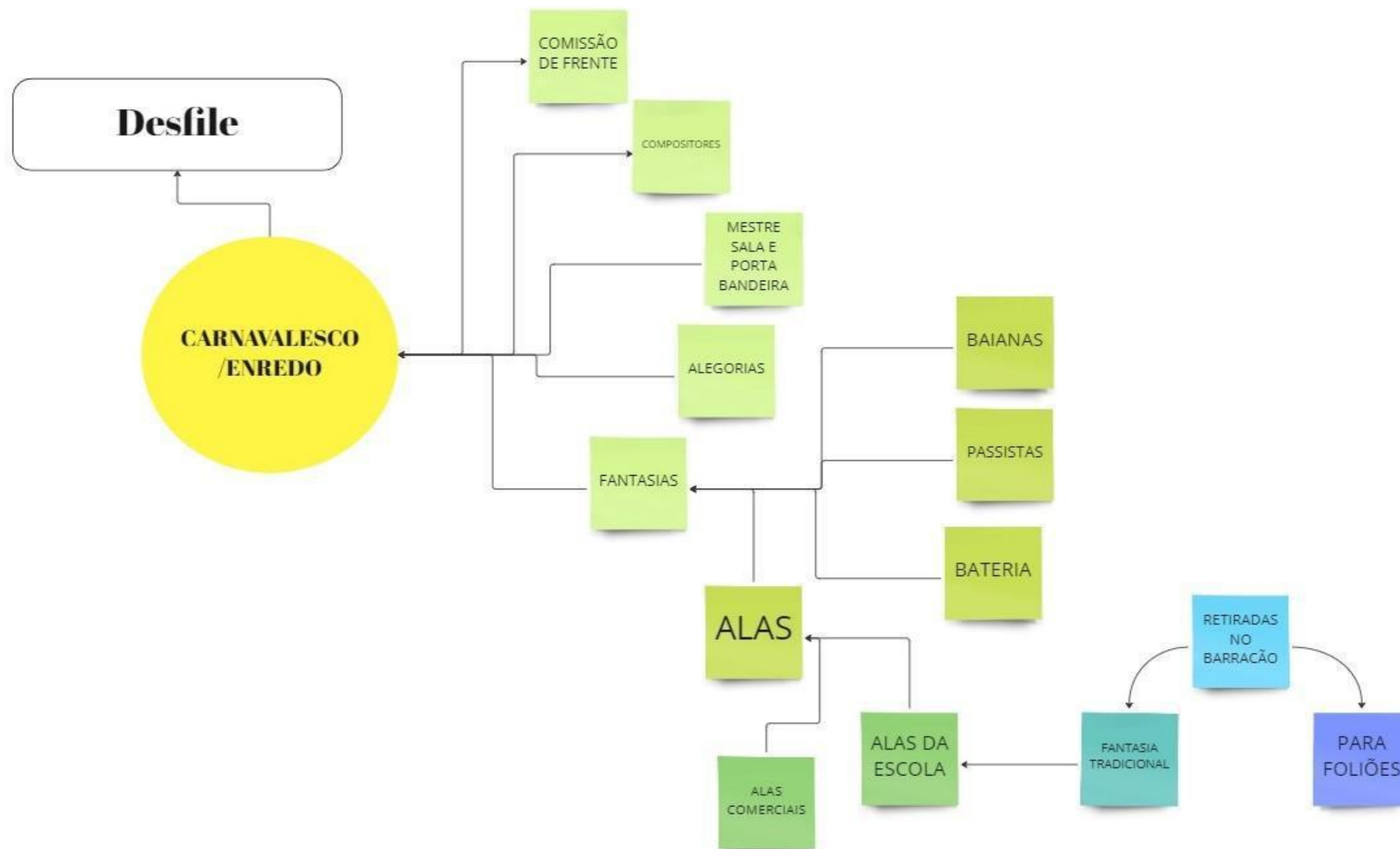
trabalhar com as necessidades desse público, os foliões que desfilam em alas e que precisam levar a fantasia consigo para o desfile.

Figura 2 - Mapa mental 1. Elementos do desfile de blocos e escolas de samba



Fonte: elaboração própria.

Figura 3 - Mapa mental 2. Elementos do desfile de escola de samba



Fonte: elaboração própria.

Figura 4 - Foliões durante o desfile de escola de samba e aguardando o desfile com seus pertences.



Fonte: elaboração própria.

Figura 5 – Elementos que compõem uma fantasia



Fonte: elaboração própria. Foto: Reprodução /Redes sociais fantasia Leandro Vieira

### 2.3 Pesquisa Quantitativa - Questionários

Definido o público-alvo, surgiu a necessidade de saber mais sobre a experiência desses foliões para carregar suas fantasias no dia do desfile, assim como seus pertences pessoais, como o fazem para escondê-los durante o desfile e como retornam para casa.

Com o objetivo de saber mais sobre as demandas desse grupo de foliões, elaboramos dois questionários online na plataforma Google Forms que foram compartilhados em grupos na rede social Facebook e no aplicativo de mensagens Whatsapp, além da disponibilização de link de acesso no aplicativo Instagram. Esses grupos foram criados para reunirem pessoas que têm o hábito de desfilarem em escolas de samba, se apresentando, portanto, como um espaço privilegiado para compartilharmos o questionário e obtermos as informações desejadas.

Para a elaboração do questionário foi definido o levantamento de algumas informações desejadas: primeiramente alguns dados pessoais básicos, para traçar o perfil dos foliões, como idade, gênero, local de moradia na região metropolitana do Rio de Janeiro, qual transporte utiliza para chegar ao local do desfile. Em segundo lugar, sobre os objetos que carrega antes, durante e depois do desfile: quais os pertences que considera essencial levar consigo (dinheiro, chaves, etc) e como os carrega, como leva a fantasia, o que faz com a fantasia após o desfile, entre outras. O Google Forms compila as respostas dos participantes em gráficos que nos permitem fazer uma leitura desejada para este projeto.

Optamos por pessoas que participam do desfile do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro realizado na Marquês de Sapucaí, Centro do Rio, por se tratar do desfile com maior número de foliões, reunindo um grande contingente de pessoas para a apresentação das agremiações. Também é o desfile que mais exige preparo dos foliões quanto a transporte, espera na concentração e cuidados com a segurança.

O Questionário 1, “Questionário sobre sua experiência no carnaval”, contou com 14 perguntas acerca do tema. Responderam ao questionário 24 pessoas, residentes na região metropolitana do Rio de Janeiro, habituadas a desfilar em alas das escolas de samba do carnaval carioca anualmente. O questionário foi disponibilizado nos meses de setembro e outubro de 2021.

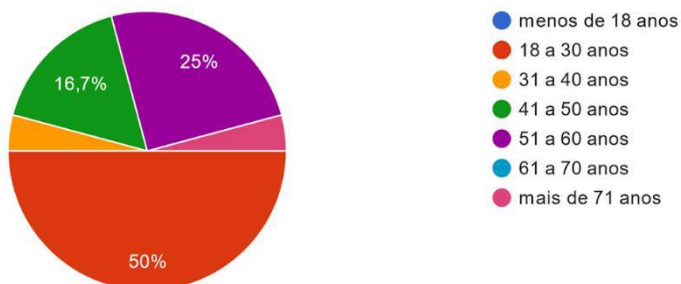
A primeira sessão de perguntas do Questionário 1 tinha como objetivo a coleta de alguns dados pessoais para traçar um perfil dos foliões. As primeiras perguntas eram sobre a idade e o gênero das pessoas que responderam ao questionário, como apresentado nos Gráficos 1 e 2.



Gráfico 1 - Idade dos foliões

Qual sua idade ?

24 respostas

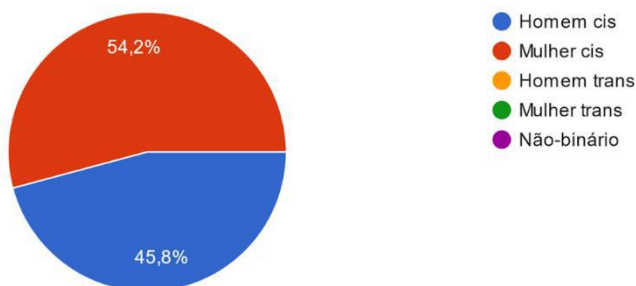


Fonte: Google forms.

Gráfico 2 - Gênero dos foliões

Qual seu gênero?

24 respostas



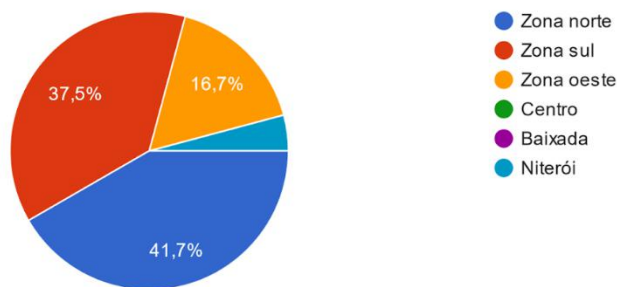
Fonte: Google forms.

Das 24 pessoas que responderam essa sessão, metade (50%) tinha entre 18 e 30 anos. 25% respondeu ter entre 51 a 60 anos, porcentagem maior do que os que declaram ter entre 41 e 50 anos (16,7%). Somente 1 pessoa (4,2%) respondeu ter entre 31 a 40 anos. Isso demonstra um universo bem democrático de foliões no quesito faixa etária, com metade dos foliões bem jovens, entre 18 e 35 anos, e praticamente outra metade entre indivíduos de meia idade, entre 35 e 60 anos. Em relação a gênero, 54,2% se declararam mulheres cis, e 45,8% homens cis. Essas respostas apontam que, para fins desse projeto, temos um número considerável de foliões das mais diversas idades e gêneros.

Para apurar questões de deslocamento até o local dos desfiles (Marquês de Sapucaí, no Centro do Rio), o questionário em sua pergunta 3 quis saber em que região do Rio os foliões residiam. O resultado está no Gráfico 3. Em seguida, questionamos qual meio de transporte os foliões utilizam para chegar ao local dos desfiles, como demonstrado no Gráfico 4.

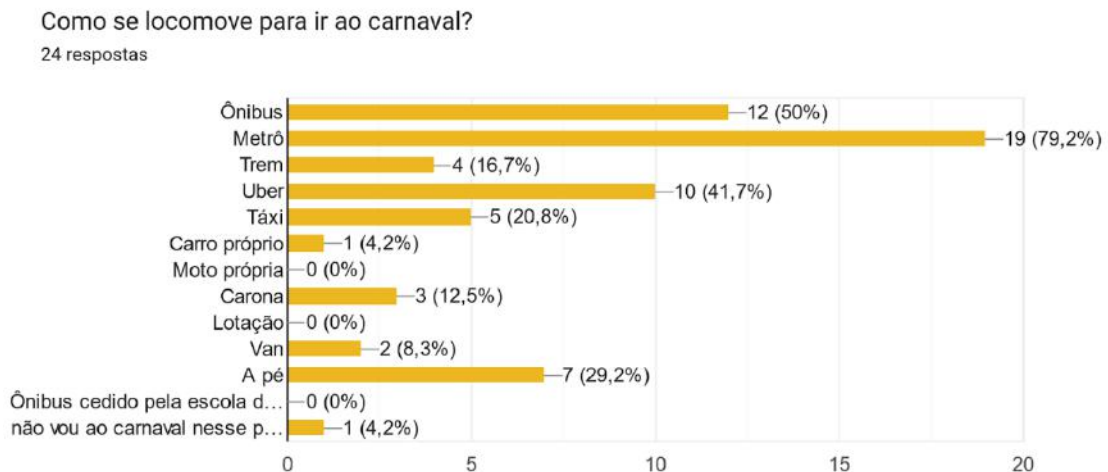
Gráfico 3 - Local de moradia

Qual a região do Rio de Janeiro onde você mora? (Se você não mora no Rio de Janeiro, responda em que lugar você costuma ficar quando vem passar o Carnaval no Rio)  
24 respostas



Fonte: Google forms.

Gráfico 4 - Forma de locomoção no dia do desfile



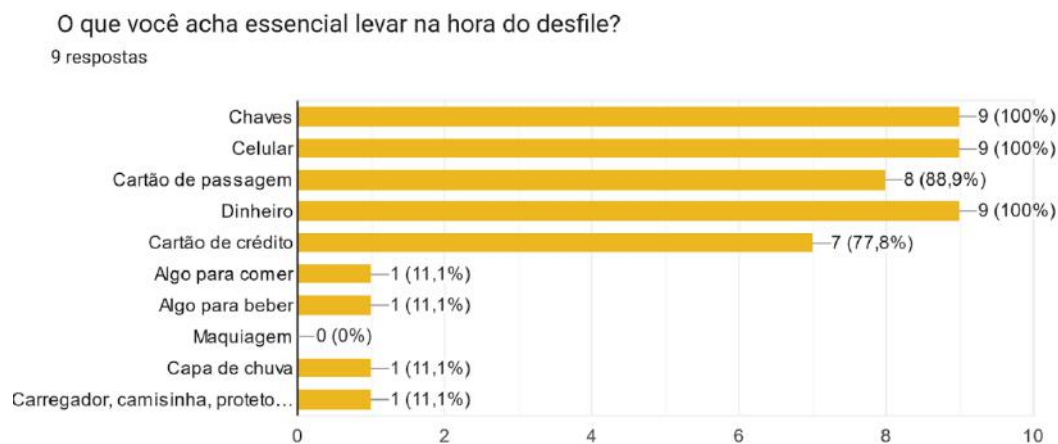
Fonte: Google forms.

Observamos que a maior parte dos 24 entrevistados mora na zona norte do Rio (41,7%). Residentes na zona sul foram 37,5% dos entrevistados e na zona oeste 16,7%.

Somente uma pessoa (4,2%) respondeu morar em Niterói, enquanto nenhum dos entrevistados afirmou residir no Centro do Rio ou na Baixada Fluminense. Em relação ao deslocamento era possível mais de uma resposta por pessoa. Fica evidente a preferência pelo metrô. Quase 80% dos entrevistados afirmam utilizar esse meio para chegar à Sapucaí. Esta predileção se deve a alguns fatores, como o funcionamento 24 horas do metrô durante o Carnaval, a presença de duas estações em volta do local dos desfiles (estações Central e Praça Onze), e o maior espaço para carregar fantasias no metrô do que em outros transportes. Ônibus aparece como o segundo meio mais utilizado (50% das pessoas), seguido de transportes individuais de passageiros (Uber 41,7% e táxi 20,8%). Esses dados revelam que os foliões procuram meios que permitam maior praticidade no trânsito e na chegada ao local dos desfiles, devido ao manuseio das fantasias, que podem envolver adereços grandes, pesados, ou simplesmente pelo cuidado em não danificá-las antes do evento.

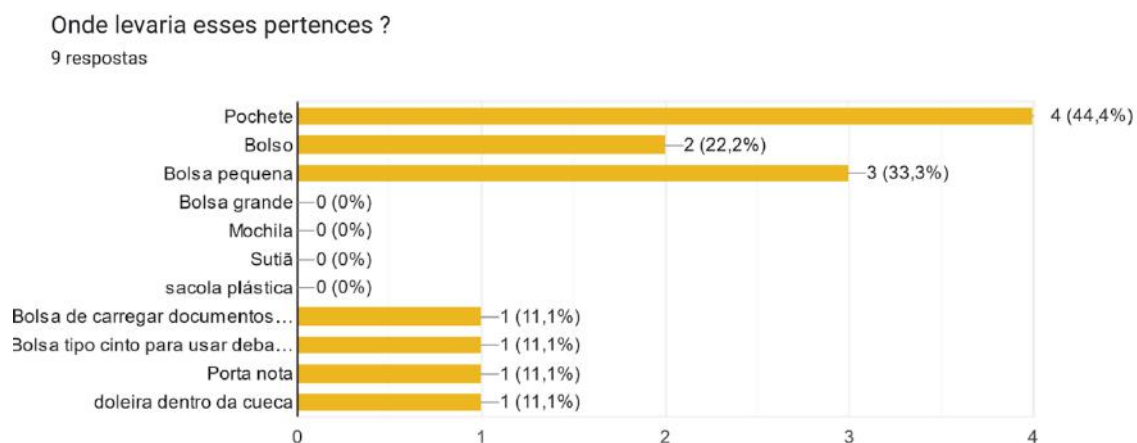
Na segunda sessão de perguntas para os foliões, questionamos quais os objetos levados para o momento do desfile e como os carregam. Essas perguntas nos possibilitam ter dimensão das necessidades de transporte de objetos por parte daqueles que participam de desfiles de escolas de samba no Rio. Começamos questionando o que os foliões levam para os desfiles e como carregam esses itens (Gráficos 5 e 6). Reduzimos aqui o número de participantes que responderam ao questionário para 9 pessoas, pois passamos a trabalhar somente com aqueles que participam apenas dos desfiles das escolas de samba, descartando os que saem nos dias de folia para mais de um evento.

Gráfico 5 – Objetos carregados no dia do desfile



Fonte: Google forms.

Gráfico 6 – Objetos utilizados pelos foliões para levar seus pertences



Fonte: Google forms.

No Gráfico 5 todos os participantes responderam que levam chaves, celular e dinheiro, sendo que quase todos também levam cartões de transporte e de crédito (88,9% e 77,8%, respectivamente). Fica evidente pelas respostas que os foliões optam apenas por levar o essencial consigo já que estarão nas ruas em um evento de multidão e desfilam em escolas de samba onde tudo que não for parte da fantasia deve ser escondida embaixo da mesma. Tratam-se de objetos pequenos, porém, alguns de valor, como dinheiro, celular e cartões de crédito. No Gráfico 6 são apresentados os meios utilizados pelos foliões para carregar esses

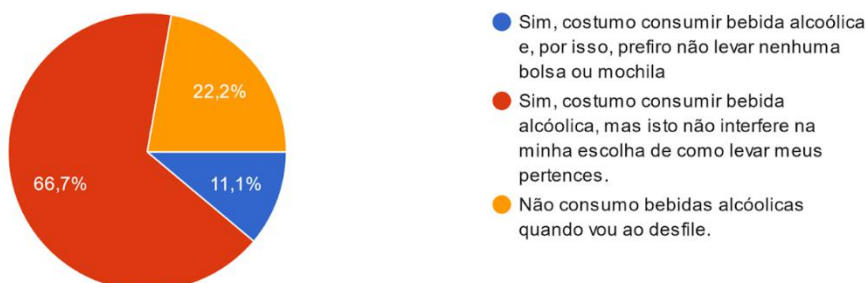
pertences, demonstrando a preferência por recipientes pequenos e que podem ser levados junto ao corpo, como pochetes (44,4%), bolsa pequena (33,3%), bolso da roupa (22,2%), entre outras variações, como porta-moedas, porta-notas, bolsas presas ao cinto, etc. Nenhum participante do questionário disse utilizar recipientes de maior porte, como mochilas, bolsas grandes e sacos plásticos. Esses números revelam que os foliões tentam levar apenas o essencial, geralmente objetos pequenos, de modo a escondê-lo o mais facilmente durante o desfile, já que nada pode aparecer sobre a fantasia. Há também o temor por assaltos e furtos, já que durante o carnaval as ruas estão muito cheias e os desfiles acontecem ao longo de toda a madrugada.

A alimentação dos foliões também interfere no que carregam na hora dos desfiles. Os Gráficos 7 e 8 compilam as respostas sobre alimentação durante o momento da concentração, ou seja, quando a escola se prepara para entrar na avenida.

### Gráfico 7 - Consumo de bebida alcoólica

O fato de consumir bebida alcóolica antes do desfile interfere na sua decisão do que levar e de onde levar seus pertences?

9 respostas



Fonte: Google forms.

### Gráfico 8 - Consumo de alimentos na concentração

Na hora da concentração costuma comer ou beber algo?

9 respostas



Fonte: Google forms.

O Gráfico 7 demonstra que quase todos os foliões consomem bebidas alcoólicas na concentração dos desfiles. Para 66,7% dos entrevistados, no entanto, esse consumo não interfere na escolha de como carregar seus pertences, ao contrário do que pensam 22,2% que se preocupam com o consumo de álcool em relação a como levam seus itens. O Gráfico 8 demonstra que a grande maioria (77,8%) das pessoas que responderam ao questionário comem ou bebem algo durante a concentração, o que revela a necessidade de levar dinheiro. Esses dados demonstram uma necessidade da maioria dos foliões de carregar dinheiro consigo para consumo de bebidas e comidas, já que preferem comprar na hora do que levar algo de

casa. Uma forma de guardar dinheiro no dia do desfile é, portanto, uma necessidade dos foliões.

Questionamos também como os foliões levam suas fantasias para o desfile e se já se deslocam vestidos na fantasia, vestidos parcialmente ou se aguardam para se vestir na concentração. Os Gráficos 9 e 10 compilam essas respostas.

Gráfico 9 - Uso da fantasia na ida ao Sambódromo

Quando você vai para o Sambódromo, você já vai com a fantasia do desfile?

9 respostas

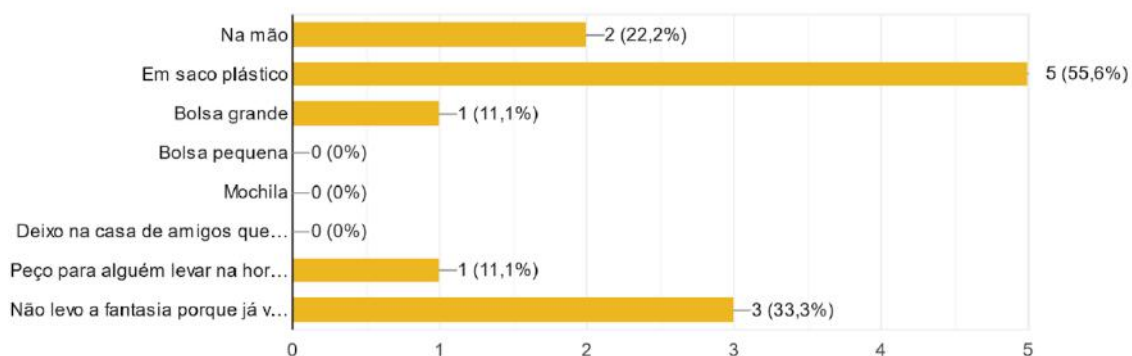


Fonte: Google forms.

Gráfico 10 - Como os foliões carregam as fantasias

Como leva a fantasia?

9 respostas



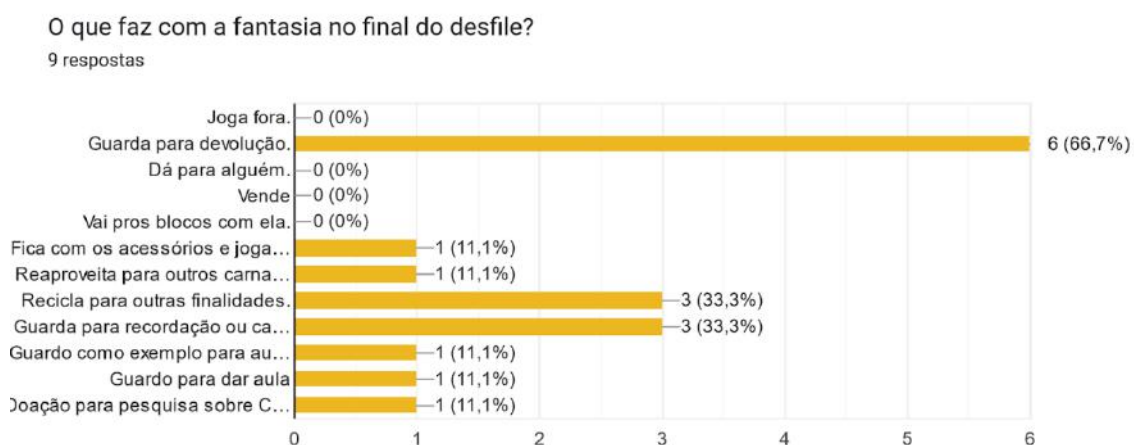
Fonte: Google forms.

O Gráfico 9 demonstra que a maioria dos foliões (55,5%) já vai vestida com a fantasia, por praticidade. Um terço (33,3%), entretanto, carrega a fantasia e aguarda a concentração

para vesti-la. O levantamento dessa questão não se mostrou satisfatório para nosso projeto, por isso realizamos um segundo questionário apenas sobre o ato de carregar a fantasia para o desfile. Os resultados deste segundo questionário serão demonstrados mais à frente nessa seção. O Gráfico 10 mostra a forma como os foliões carregam a fantasia para o desfile, sendo que a maioria (55,6%) mencionou o uso de saco plástico, provavelmente a mesma embalagem que receberam a fantasia no barracão da escola. 33,3% afirmaram já irem fantasiados, enquanto 22,2% responderam simplesmente levarem a fantasia “na mão”. Uma pessoa (11,1%) afirmou levar em uma “bolsa grande” e também somente um dos entrevistados afirmou que outras pessoas levam a fantasia na hora do desfile. Esses dados demonstram que quase todos os foliões que desfilam em alas levam suas próprios fantasias, ou seja, se deslocam para a Sapucaí com sua roupa (somado aos pertences pessoais indicados nas outras respostas do questionário), seja já vestido, seja improvisando uma forma de carregar o adereço. Essa improvisação também aponta para uma necessidade de carregar a fantasia na ida para o desfile.

Também foi perguntado aos foliões o que fazem com a fantasia após o desfile. Essa questão visava descobrir se os componentes regressaram a suas casas com a fantasia. As respostas estão compiladas no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Destino das fantasias após o desfile



Fonte: Google forms.

Todos os foliões que participaram do questionário afirmam retornar para casa com a fantasia. A maioria guarda para devolução à escola após o carnaval (66,7%). Outros guardam



para si para as mais diversas finalidades: reciclagem, recordação, doação para instituições de pesquisa e ensino, reutilização para outras fantasias, etc. O que essas respostas evidenciam é que após o desfile os foliões carregam novamente a fantasia, agora de volta a suas casas. Isso significa que mais uma vez precisam tomar transporte público durante um evento de massas, ter cuidado com a fantasia e seus pertences pessoais, escolher voltar fantasiado para casa ou retirar parte ou totalmente a fantasia. Fica clara a necessidade, também nos pós desfile, de carregar adequadamente fantasia e bens pessoais que tinham sido apontados na ida à Sapucaí.

Perguntamos também sobre a necessidade de maquiagem, já que esse tipo de arte muitas vezes faz parte da fantasia e da razão artística de uma ala. Os dados sobre maquiagem estão expostos nos Gráficos 12 e 13.

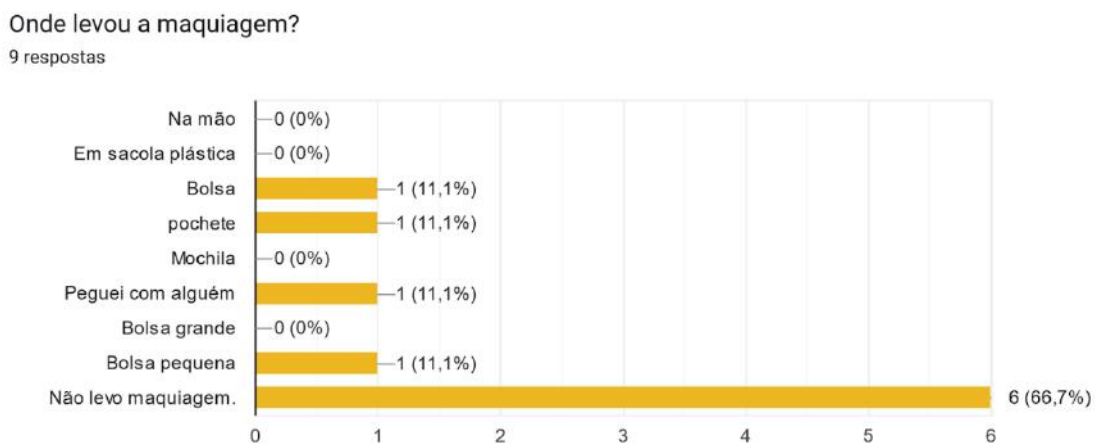
Gráfico 12 - Utilização de maquiagem

Já precisou se maquiar na avenida?  
9 respostas



Fonte: Google docs.

Gráfico 13 - Como os foliões levam a maquiagem



Fonte: Google forms.

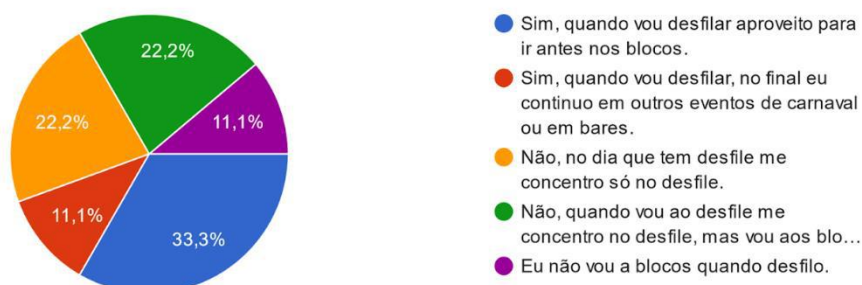
No Gráfico 12 um terço dos entrevistados declararam que se maquam na concentração do desfile levando seu material próprio para isso, mas somente o essencial. Outro terço afirma realizar a maquiagem em casa, antes de ir para o local do desfile. O último terço afirma que a maquiagem é feita na concentração, mas é responsabilidade da coordenação da ala, portanto, sem a necessidade de levar consigo os itens necessários para o trabalho. No Gráfico 13, aquelas que afirmam levar maquiagem consigo para a concentração enumeraram as mais variadas formas para esse objetivo: “bolsa”, “pochete”, “bolsa pequena”. O que a avaliação dessas perguntas nos revela é que mesmo sendo minoria aqueles que levam maquiagem consigo para a concentração, a opção é sempre por levar o essencial e em pequenas bolsas, apresentando as mesmas demandas em relação aos demais objetos (dinheiro, celular, etc): segurança, praticidade e a necessidade de guardar tudo isso embaixo da fantasia durante o desfile.

A última pergunta do Questionário 1 aborda se o folião no dia do desfile vai apenas para essa festividade ou pretende ir a blocos, bares e outros espaços antes ou após a apresentação na Sapucaí. Essas respostas estão no Gráfico 14 abaixo.

Gráfico 14 - Participação em outros festejos no dia do desfile

Num mesmo dia, costuma ir para blocos e desfiles de escola de samba?

9 respostas



Fonte: Google forms.

Cerca de 44,4% dos entrevistados afirmam que passam por outros locais antes ou após o desfile: 33,3% vão a blocos antes do desfile; 11,1% vão a outros eventos ou a bares após a Sapucaí. Outros 55,6% concentram-se no dia do desfile apenas nessa atividade. O trânsito, antes ou depois do desfile, entre outros locais e festividades, reafirma a necessidade de transporte da fantasia e itens pessoais por uma parcela significativa dos foliões, colocando novamente o desafio de como realizar esse transporte com cuidado e segurança.

Sendo assim, o Questionário 1, “Questionário sobre sua experiência no carnaval”, nos possibilitou levantar as necessidades dos foliões em carregar objetos, incluindo a própria fantasia, nos dias de desfile no carnaval carioca. As perguntas demonstram que essas pessoas precisam levar consigo uma série de pertences pessoais indispensáveis, como chaves, documentos, dinheiro e cartões. Esses itens são pequenos e exigem segurança. É necessário também que não apareçam na hora do desfile, portanto, precisam ficar guardados sob a fantasia. A própria indumentária usada no desfile também apresenta seus desafios de condução, já que precisa chegar intacta ao local do desfile. Muitas vezes possuem costeiros, adereços de mão e outras partes grandes e que precisam ser montadas na concentração do desfile. Levar toda a fantasia é um problema que os foliões passam, assim como a guarda de seus pertences, antes, durante e após a festa. O projeto aqui proposto pretende responder a essas demandas dos foliões.

No entanto, avaliamos que as informações levantadas sobre o traslado das fantasias eram insuficientes no Questionário 1. Para aprofundarmos o conhecimento sobre essas demandas, formulamos o Questionário 2, “Questionário sobre sua experiência no desfile”,

formado por 5 perguntas acerca do tema. Responderam ao questionário 14 pessoas, residentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, habituadas a desfilar em alas das escolas de samba do carnaval carioca anualmente. O questionário foi realizado em fevereiro de 2022. Desta vez realizamos perguntas mais específicas sobre como os foliões carregam as fantasias nos dias de desfile.

A primeira questão a ser levantada foi como as pessoas levam a fantasia para o local do desfile. Perguntamos aos participantes se já iam vestidos com a fantasia totalmente, parcialmente, ou se preferiam se vestir no local da festa. Também foi questionado quais partes da fantasia os foliões já vestiam desde casa e quais deixavam para vestir na hora da concentração. Os dados relativos a essas perguntas foram compilados nos Gráficos 15 e 16.

Gráfico 15 – O que os foliões vestem no dia do desfile

Como você vai vestido para o desfile?  
14 respostas



Fonte: Google forms.

Gráfico 16 - Partes da fantasia utilizadas na ida ao desfile



Fonte: Google forms.

O Gráfico 15 revela que 75,7% dos entrevistados vestem a roupa de baixo e as partes mais simples da fantasia, levando na mão as partes mais complexas ou adereços para vestir na hora do desfile. Nenhum folião afirmou vestir a fantasia completa antes de ir para a Sapucaí e apenas duas pessoas escolheram as opções de não vestir nenhuma peça da fantasia, indo com roupas normais para o local do desfile, onde colocariam a fantasia. Essas respostas revelam que a maior parte dos foliões optaram por vestir parte da fantasia, geralmente as peças de baixo, segunda pele, mais suas roupas de baixo, deixando as partes de cima e adereços para serem colocados na hora. Aparece novamente a necessidade de carregar parte da fantasia na mão até o local do desfile, algo que também inclui aqueles poucos que escolhem somente vestir a fantasia na hora, ou seja, precisam levá-la inteira em alguma bolsa ou saco plástico até o local do desfile.

Esse detalhamento de quais partes da fantasia o folião veste antes de ir ao desfile ou já na concentração fica mais claro no Gráfico 16. Todos os participantes do questionário responderam que já vão vestidos com a segunda pele. Metade (50%) afirma vestir elementos de cintura da fantasia, 42% elementos de pernas e 28,6% elementos de pé. As porcentagens vão diminuindo de acordo com a anatomia: 21,4% afirmaram já vestir elementos apoiados nos braços; somente duas pessoas responderam já vestir adereços de pescoço, e apenas uma pessoa já leva adereços de mão (como luvas, standartes, etc). Nenhum folião respondeu já vestir desde casa elementos de cabeça (chapéus, gorros, tiaras, etc), nem tampouco elementos de ombro (costeiros, esplendores, etc). Podemos perceber que a preferência dos foliões é já

vestir a segunda pele e elementos mais simples, geralmente aqueles ligados à parte inferior da anatomia. Elementos superiores da anatomia tendem a ser carregados pelos foliões até a concentração, onde são vestidos na hora do desfile. Mais uma vez se evidencia que o folião precisa carregar a fantasia, total ou parcialmente, até o local do desfile, e, com isso, a necessidade de uma bolsa ou sacola para guarda da roupa e de seus pertences.

Com essa informação, perguntamos aos foliões como carregam esses os elementos que compõem a fantasia em dias de desfile. As respostas estão compiladas no Gráfico 17 abaixo.

Gráfico 17 - Formas de carregar os elementos da fantasia



Fonte: Google forms.

A grande maioria (78,6%) afirmou carregar a fantasia no mesmo saco plástico em que a recebeu no barracão da escola. Aqueles que responderam levar a fantasia na mão, sem nenhum tipo de bolsa, foram 14,3% das respostas. Na alternativa “outras respostas”, algum participante escreveu “e trago de volta no mesmo saco”, o que nos leva a crer que também utiliza o mesmo saco plástico em que a fantasia foi retirada no barracão. As respostas apresentadas demonstram que a maioria dos foliões não possui um tipo de bolsa adequada para a hora do desfile, que seja capaz de carregar a fantasia e, ao mesmo tempo, permanecer discreta sob a mesma durante o desfile. Os participantes da festa optam por um simples saco plástico que já vem com a fantasia ou simplesmente carregam na mão os elementos que não vestem ao sair de casa. Importante lembrar que os foliões ainda precisam carregar seus pertences pessoais além da fantasia.

Perguntamos o que fazer com o saco plástico ou bolsa utilizada pelo folião para levar sua fantasia e itens pessoais durante o desfile. As respostas compiladas são apresentadas no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Como guardar a bolsa usada para levar a fantasia no momento do desfile



Fonte: Google forms.

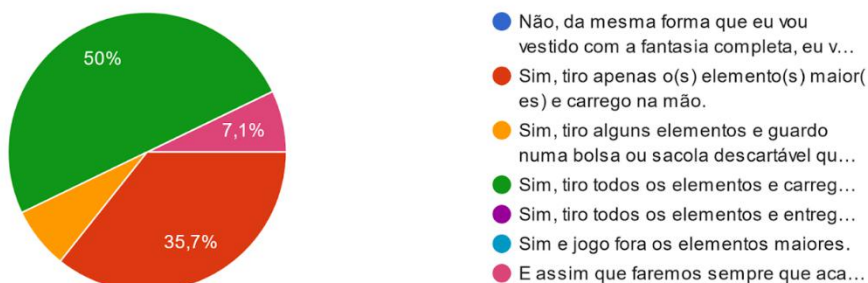
A maioria dos foliões (66,7%) respondeu guardar na bolsa (pochete, porta documento, etc) que carrega por baixo da fantasia, indicando que a mesma pequena bolsa utilizada para guardar pertences pessoais armazena a sacola plástica que guardava a fantasia. 16,7% respondeu simplesmente jogar fora a sacola que guardava a fantasia antes do desfile, o que não é o descarte adequado e deixa o folião sem recipiente para o retorno para a casa após o desfile. Apenas um folião afirmou guardar a sacola dentro da própria roupa. E uma pessoa respondeu “não posso jogar fora pois é retornável com as fantasias” em “outra opção” (o que nos leva a crer que a pessoa também utiliza o saco plástico em que a fantasia veio ao ser retirada no barracão da escola). O levantamento revela que a maioria dos foliões se esforça em esconder o saco plástico da fantasia por baixo da mesma na hora do desfile, por vezes, de maneira bem precária, o que também ocorre com seus pertences pessoais.

Por último, perguntamos aos foliões como fazem para carregar a fantasia após o desfile. Nenhum participante afirmou jogar fora a fantasia após sua apresentação, ou seja, todos precisam retornar a suas casas com a fantasia de alguma forma. As respostas estão compiladas no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Vestimenta da fantasia após o desfile

Você costuma tirar algum elemento da fantasia ao voltar para casa?

14 respostas



Fonte: Google forms.

Metade dos entrevistados (50%) dizem retirar todos os elementos da fantasia e colocar na mesma sacola que usou na ida ao desfile (guardada sob a fantasia). 35,7% afirmam retirarem apenas os elementos maiores, carregando-os na mão, mantendo, portanto, parte do vestuário no retorno para casa. Apenas um entrevistado diz colocar a fantasia em uma bolsa que leva consigo, e um participante deu uma resposta ininteligível. A análise dessas respostas demonstra que após o desfile os foliões precisam levar de volta para a casa a fantasia de alguma forma, ou seja, algum tipo de bolsa é necessária também para o momento posterior à festa.

Terminamos assim nosso levantamento de perguntas com os foliões. Os questionários nos permitiram entender melhor suas necessidades para carregar seus pertences e fantasias antes, durante e depois dos desfiles. Essas necessidades incluem: 1) segurança, já que carregam itens de valor, como dinheiro e celular, em um evento de massas durante horas, inclusive na madrugada; 2) cuidado, tanto para não perder os pertences, quanto para não danificar a fantasia utilizada no desfile; 3) discrição, já que durante o desfile, é necessário guardar tudo que não pertence à fantasia sob a mesma. Com base nesse levantamento de necessidades, direcionamos nosso projeto para uma bolsa multifuncional, que sirva tanto para a guarda de itens pessoais, quanto para carregar a fantasia antes e depois do desfile. Esse produto deve ser seguro, pequeno e discreto, tanto para levar os objetos, quanto para guardá-lo embaixo da fantasia junto ao corpo no momento do desfile. Traçadas essas características, passamos então para a análise de similares, a partir de produtos semelhantes disponíveis no mercado.



## **2.4 Análise de similares**

Nesta fase do projeto foi realizada uma pesquisa em torno dos produtos similares disponíveis no mercado. Foram pesquisados produtos análogos de variadas marcas que apresentam propostas semelhantes aos requisitos do projeto, visando não só os requisitos indicados, mas levando em consideração também suas formas. Foram selecionados seis produtos para uma análise detalhada.

Bolsa casaco: Criada pela marca Diversa.vc e lançada pelo aplicativo Instagram em 2018, o produto (Figura 6) apresenta uma solução que se transforma em bolsa e casaco, além de possibilitar o armazenamento de alguns pertences em ambas as funções. No formato casaco os objetos ficam guardados na parte de dentro por um zíper. No formato bolsa, o produto fica nos ombros do usuário por uma alça lateral. Com sua multifuncionalidade o produto permite dois tipos de formato mantendo a mesma função.

Figura 6 - Bolsa casaco



Fonte: Instagram da Diversa.vc. Acesso em 01 dez. 2022.

Bolsa dobrável: A bolsa dobrável da Open views (Figura 7) se apresenta como uma sacola para feira e outras compras domésticas. Apresenta um dispositivo de dobra em que a sacola se transforma em uma bolsa com cadarço que pode ser utilizada para levá-la nas costas ou nos ombros. O produto é fácil e prático de carregar, apresenta grande variação de tamanho, permite ser levado para atividades diversas no mesmo dia e ocupa pouco espaço. Além de compras, pode ser utilizada para passeio e outras atividades do dia a dia.

Figura 7 - Bolsa dobrável



Fonte: Loja da Open Views na Shopee. Acesso em 01 dez. 2022.

Ecobag: a Ecobag da Notabag (Figura 8) é uma bolsa multifuncional que pode ser utilizada no formato sacola e mochila, permitindo suprir necessidades diferentes. Suas alças possibilitam a multifuncionalidade do produto, se adaptando às necessidades do usuário. A Ecobag também é dobrável, permitindo seu fácil armazenamento, não ocupando muito espaço.

Figura 8 - Ecobag



Fonte: <<https://www.notabag.com/products/notabag-recycled-cornflower-convertible-bag-backpack>>. Acesso em 01 dez. 2022.

Doleira: a Doleira da marca Elo 7 (Figura 9). Fácil de ser escondida sob a roupa, não ficando visível a outras pessoas, garantindo segurança. Material leve, fácil de ser encontrada no mercado e de custo barato, ou até mesmo ser produzida de forma caseira. Utilizada para guardar objetos pequenos, mas valiosos, como dinheiro, cartões e celular.

Figura 9 - Doleira



Fonte: <<https://www.elo7.com.br/pochete-porta-dolar-doleira>>. Acesso em 01 dez. 2022.

Sacola esportiva: a sacola esportiva com alça da Nike (Figura 10) é leve, fácil de carregar e impermeável. Permanece junto ao corpo através da modelagem da alça (cadarço). Geralmente utilizada por praticantes de esporte para carregar os itens necessários de suas atividades. Fácil de guardar, dobrável e discreta. Comumente encontrada em lojas do ramo.

Figura 10 - Sacola esportiva



Fonte: Loja da Nike na Amazon. Acesso em 01 dez. 2022.

Bolsa de viagem dobrável: a Bolsa de Viagem Dobrável da Hong Ru (Figura 11) apresenta um tamanho maior do que os similares anteriores. Espaçosa, ideal para viagens em que o usuário retorna com mais bagagem do que na ida. Pode ser reduzida, o que permite ser usada junto com uma mochila, trazendo praticidade. Fácil de guardar. Ao ser expandida tem a função de uma mala.

Figura 11 - Bolsa de viagem dobrável




Fonte: Loja da Hong Ru na AliExpress. Acesso em 01 dez. 2022.

## **2.5 Análise Sincrônica**

A Análise Sincrônica é uma boa ferramenta para entender quais são os produtos do mesmo nicho existentes no mercado. Dessa forma é possível determinar parâmetros para o produto a ser desenvolvido. A Figura 12 representa uma tabela comparativa de cada exemplo de bolsa identificado anteriormente a partir de 6 critérios: Modelo; Marca; Material; Tamanho; Preço; Diferencial.



Figura 12 - Análise sincrônica

						
<b>MODELO</b>	Bolsa/Casaco	Bolsa Dobrável	Ecobag	Doleira	Sacola Esportiva	Bolsa de Viagem Dobrável
<b>Marca</b>	Diversa.Vc	Open Views	Notabag	Elo 7	Nike	Hong Ru
<b>Material</b>	Naylon	Naylon Fino	Algodão e Naylon	Algodão	Poliamida	Oxford
<b>Tamanho LxAxP</b>	P/M/G	15x15 19x14	45x65	22x12,5	48x37	42x28x22
<b>Preço</b>	R\$?	R\$ 5,13	€ 24,95	R\$ 18,90	R\$ 69,81	R\$ 277,00
<b>Diferencial</b>	Pode se tornar um casaco	Tem uma grande redução do tamanho	Pode ficar no formato de uma bolsa ou mochila	Fácil de esconder	Prática e é encontrada em muitos lugares	Epaçosa e prática de guardar

Fonte: elaboração própria.

A primeira semelhança que se nota entre as bolsas analisadas é a versatilidade do uso e a capacidade de armazenamento de objetos. Todas as bolsas possibilitam uma forma que se adapte a mais de uma função, variem de tamanho ou uma maneira de ser escondida junto ao corpo. Os materiais utilizados são em sua maioria tecidos leves, porém alguns não possuem impermeabilidade, são produtos facilmente encontrados no mercado.

A bolsa casaco da Diversa.vc varia de tamanho e funcionalidade, porém, dependendo da quantidade de objetos colocados na bolsa, restringe o uso simultâneo das funções. Os objetos ficam escondidos, mas a bolsa não é impermeável. O volume da bolsa também não permite ser levada por baixo de uma fantasia durante o desfile de uma escola de samba. Quando no formato de casaco, fica difícil o acesso aos itens na parte interna. Em relação ao desfile, o folião não poderia utilizá-la no formato casaco para não se confundir com a fantasia. Seu tamanho no formato bolsa não é suficiente para carregar partes da fantasia.

A bolsa dobrável da Open Views apesar da boa redução de tamanho e de fácil condução, também não apresenta capacidade de carregar peças de uma fantasia e o volume da bolsa não permite que seja escondida por baixo da fantasia durante um desfile. Seu material também é muito fino e, por vezes, transparente, não apresentando grande segurança para a guarda de objetos como cartões, celular e dinheiro.

A ecobag da Notabag apesar de dobrável não demonstra praticidade para ser guardada, já que durante o desfile precisaria ficar por baixo da fantasia sem nenhum tipo de alça que a prenda junto ao corpo. Seu material não é impermeável, nem tampouco seu tamanho é adequado para o transporte de fantasias ou partes da mesma. No formato mochila acabaria criando volume por baixo da fantasia.

A doleira da Elo 7 é muito prática e segura para carregar pertences pessoais, porém pelas suas dimensões não auxiliaria no transporte de fantasias. Seria adequada para que o folião pudesse levar itens como dinheiro e celular por baixo da fantasia, mas não para o transporte da mesma.

A sacola esportiva da Nike também não apresenta tamanho adequado para carregar uma fantasia de carnaval. A impossibilidade de transporte da fantasia e a falta de divisões no seu compartimento levam a sacola a uma situação parecida com a da doleira: útil para o folião carregar pertences pessoais por baixo da fantasia, mas não auxilia no transporte da mesma.

A bolsa de viagem da Hong Ru é capaz de carregar partes de uma fantasia de carnaval. No entanto, no momento do desfile, não é possível escondê-la por baixo da fantasia. A ausência de alças de ombro ou semelhante não permite prendê-la junto ao corpo. Sua alça é

desenhada para ser carregada nas mãos, algo impossível em um desfile de escola de samba. No formato carteira, novamente a ausência de alça não permite mantê-la junto ao corpo. Seu volume também dificultaria o uso durante o desfile.

Analisando os similares presentes no mercado foi possível observar que nenhum atende satisfatoriamente todos os requisitos formulados para o objetivo do projeto. Os produtos pesquisados conseguem responder positivamente a uma ou outra necessidade, mas não foram desenhados para a situação exposta neste trabalho. Com base no levantamento das necessidades dos foliões e com a análise dos similares disponíveis no mercado, podemos desenvolver com maior precisão os requisitos do nosso projeto.

## **2.6 Requisitos do projeto**

Levantadas as necessidades do público-alvo e realizada a análise de similares, foi possível traçarmos os requisitos para nosso projeto de produto. Os questionários realizados com os foliões nos permitiram mapear uma série de seus hábitos e necessidades para os desfiles de escolas de samba. A análise de similares possibilitou uma pesquisa sobre produtos disponíveis no mercado que respondem a algumas dessas necessidades, porém de maneira parcial ou insatisfatória. Nenhum dos produtos pesquisados claramente foi desenvolvido pensando nas características da festa carnavalesca e nas demandas de seus foliões.

A comparação durante a análise sincrônica nos permitiu identificar gradualmente os requisitos ausentes em cada um dos produtos observados e, conseqüentemente, que devem estar presentes em nosso próprio projeto. A elaboração dos requisitos projetuais condensa as características obrigatórias e as desejáveis para o produto proposto, permitindo a inicialização do trabalho de estudo para a confecção da peça. Como coloca Pazmino:

Para o design, o desenvolvimento de um produto só pode ser realizado satisfatoriamente se houver especificações de projeto, ou seja, objetivos que viabilizem e que sejam úteis para satisfazer as necessidades do usuário e consumidor. (PAZMINO, 2015, p. 29).

Com a metodologia aqui seguida e a pesquisa realizada, chegamos à formulação dos requisitos de nosso projeto, separando-os em dois tipos: obrigatórios e desejáveis.

. Requisitos Obrigatórios:

- Ser multifuncional (permitir levar a fantasia e os itens pessoais)
- Ser impermeável
- Ser durável
- Ser resistente
- Ser fácil de esconder por baixo da fantasia (volume e discrição)
- Ficar junto ao corpo de forma confortável e segura

b. Requisitos Desejáveis:

- Permitir uma boa capacidade de armazenamento de objetos para o uso proposto
- Permitir ampla mobilidade
- Ser de fácil limpeza

### **3 CONCEITUAÇÃO FORMAL DO PROJETO**

Neste capítulo apresentamos a inspiração para nosso projeto, a qual dividimos em duas: social, ao observar/participar de desfiles de escolas de samba, o que nos permitiu identificar os desafios enfrentados pelos foliões; e de soluções técnicas do campo do design, ao perceber, a partir da mesma experiência, a inadequação das bolsas comumente utilizadas pelos participantes da festa para carregar suas fantasias e pertences pessoais. A partir da inspiração, buscamos referências de produtos semelhantes disponíveis no mercado que nos ajudassem no desenvolvimento de alternativas.

A partir de todas as etapas realizadas até o momento na pesquisa, passamos ao desenvolvimento de alternativas. Exibimos aqui seus croquis e até protótipos de algumas quando confeccionados. Cada peça desenvolvida foi parte de um processo de elaboração que, mesmo descartadas, colaboraram para que chegássemos ao desenho final. Este consiste em nossa matriz de decisão, onde acreditamos ter respondido a todos os requisitos almejados ao longo do trabalho, nos permitindo passar da conceituação para o desenvolvimento técnico do produto.

#### **3.1 Inspiração**

Do ponto de vista do usuário, a experiência própria da autora em desfiles de escola de samba, somada a pesquisa com outros foliões, foi crucial para o desenvolvimento do presente trabalho. A vivência no carnaval, especialmente nos desfiles, como participante e observadora, possibilitou a identificação de dificuldades pelas quais os foliões passam que foram confirmadas pelos questionários enviados. Participar da festa faz com que os foliões passem por uma série de dificuldades, desde o deslocamento até a Avenida Marquês de Sapucaí - geralmente por transporte público -, até a concentração antes da entrada na avenida. Nesse momento são vestidas as partes da fantasia que ainda não tenham sido colocadas e se realizam outros preparativos, como maquiagem. Durante o desfile, há o problema de como guardar os pertences pessoais embaixo da fantasia, e após o mesmo, o retorno para casa com a fantasia que deverá ser devolvida à escola. Também há aqueles que desfilam em mais de uma agremiação na mesma noite, tendo que trocar de fantasia e se deslocar da dispersão para a concentração.

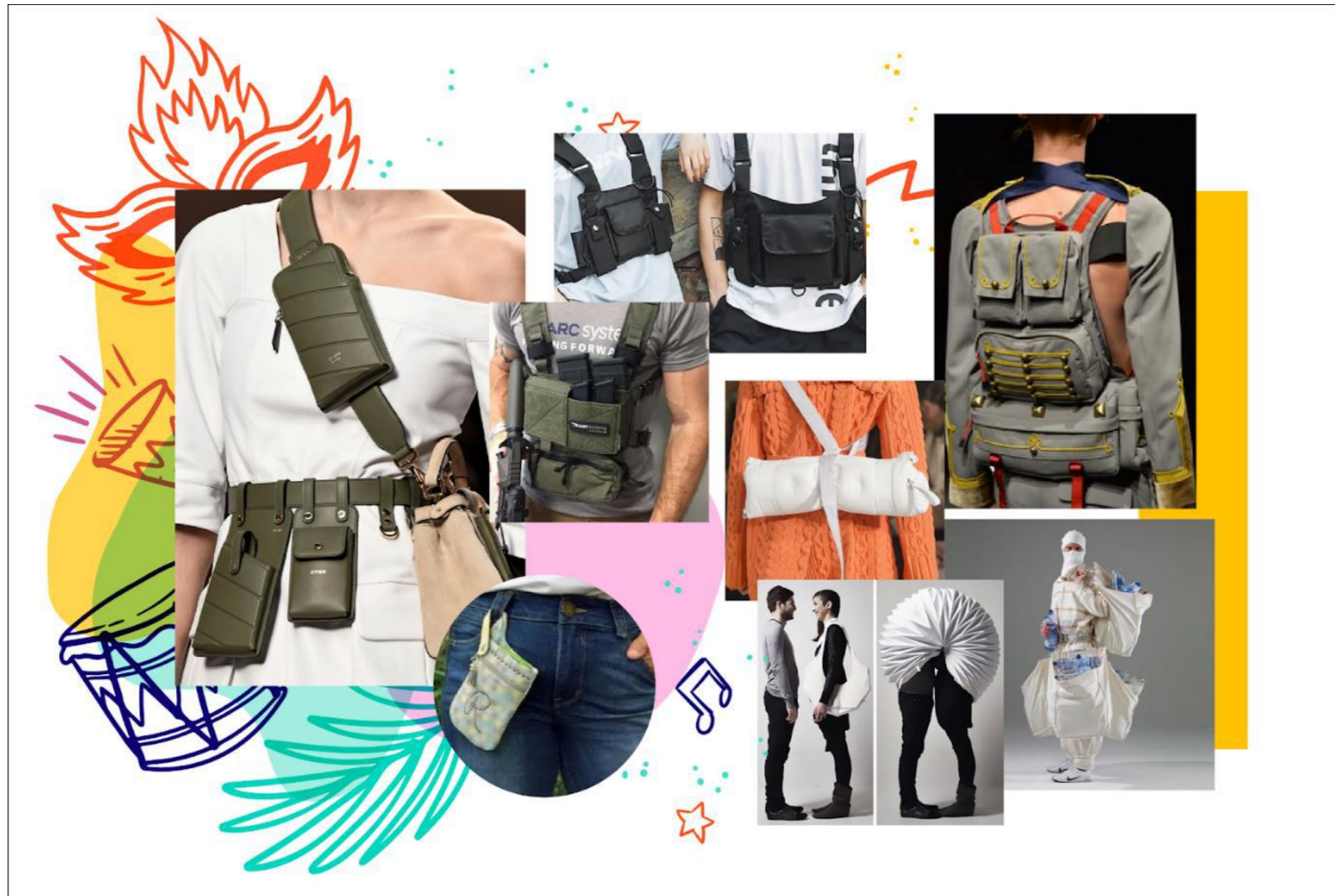
A experiência no carnaval nos mostrou que a maioria das pessoas não têm com quem deixar seus pertences, nem há guarda-volumes disponíveis para todos na Sapucaí. Não há uma

forma confortável e/ou padronizada de levar as fantasias e itens pessoais nos dias de desfiles. Os foliões improvisam diversas formas de portar seus objetos e geralmente levam a fantasia no mesmo saco plástico dado pela escola de samba. Justamente as necessidades observadas/sentidas/questionadas durante a participação na festa serviram de ponto de partida para o desenvolvimento do produto aqui proposto.

A participação na festa também nos demonstrou que não era possível guardar fantasia e pertences pessoais na mesma bolsa. Itens como dinheiro e cartões precisam ser de fácil acesso, não podendo ser guardados no mesmo recipiente da fantasia. Por outro lado, o saco em que a fantasia é transportada é muito grande para simplesmente ser dobrado e escondido sob a mesma no momento do desfile. Essas questões nos levaram a imaginar um sistema de bolsa, onde suas peças pudessem se juntar e dividir, se expandirem e diminuir de acordo com a necessidade do usuário. Há também a necessidade de sobriedade, algo não muito perceptível, por questões de segurança e de cuidado na hora do desfile. A multifuncionalidade do produto permite também seu uso no cotidiano e não somente para o carnaval.

A partir dessas premissas buscamos referências em outros produtos para iniciar o processo de desenvolvimento de alternativas. Nossa pesquisa se baseou em referências que apresentassem as seguintes características: facilidade em esconder o produto junto ao corpo; tecidos leves e maleáveis; modulação de tamanho; multiplicidade de funções; destaque e junção de peças do produto. A partir da síntese de referências, elaboramos um mapa conceitual, apresentado na Figura 13 abaixo.

Figura 13 – Mapa de inspirações



Fonte: Elaboração própria a partir de imagens do Google.

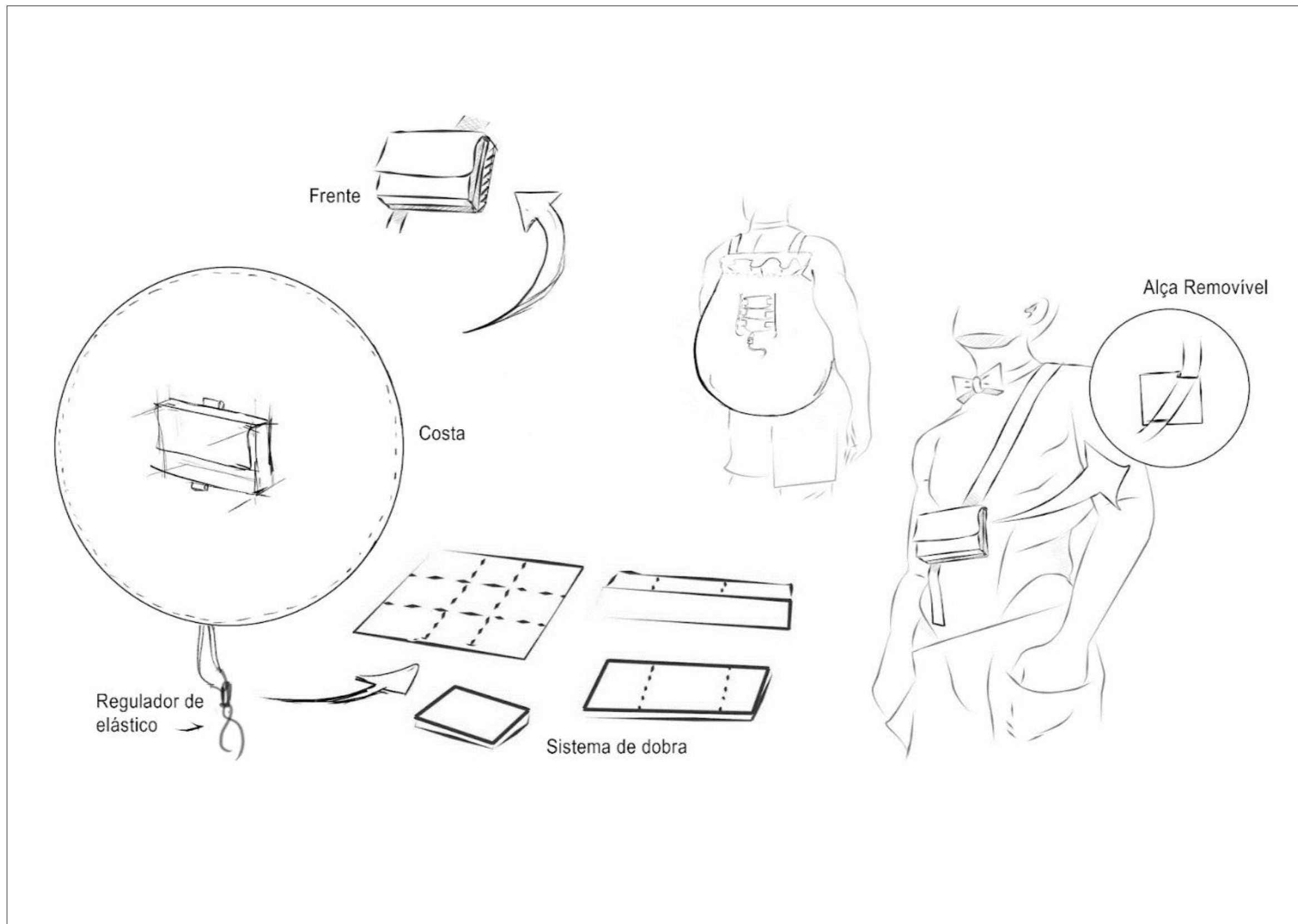
As referências selecionadas no mapa apresentam diversas formas de carregar objetos a partir das características escolhidas. Há cintos-bolsa, que exibem diversos compartimentos junto ao corpo, possibilitando discrição e a guarda de diferentes objetos. Coletes que demonstram capacidade de carregar itens, prendendo-se ao corpo do usuário, sem a necessidade de uso das mãos. Mini pochetes, que permitem guardar dinheiro, cartões e outros artefatos pequenos. Sacolas dobráveis, que possibilitam a mudança de tamanho de acordo com a necessidade de porte por parte do usuário. Sacola de origami, com sua técnica de dobradura, também permitindo a variação de tamanho e a possibilidade de transporte de objetos. Mochila estilizada com divisórias, que se apresenta como uma blusa com mochila integrada na mesma peça, permanecendo rente ao corpo e com grande quantidade de bolsos e divisórias. Enfim, as referências observadas contribuíram para o desenvolvimento de alternativas devido às suas características de multifuncionalidade, modulação de tamanho e sistema de bolsa composto por várias peças.

### **3.2 Desenvolvimento de alternativas**

A alternativa 1 (Figuras 14, 15 e 16) consistiu na elaboração de uma bolsa em tamanho de pochete, mas que pudesse se expandir em uma grande bolsa, como uma sacola, através da técnica de dobradura. Trata-se de uma única peça, segura por uma alça regulável e removível. O verso da bolsa possui uma abertura por onde se expande, como uma sacola. Essa alternativa foi descartada devido ao volume de tecido ao ser dobrado, além de não possibilitar a guarda de peças grandes de uma fantasia.



Figura 14 - Alternativa 1 - croqui



Fonte: elaboração própria.

Figura 15 - Alternativa 1 - mock up



Fonte: elaboração própria.

Figura 16 - Alternativa 1 – detalhe do mock up



Fonte: elaboração própria.

Na alternativa 2 (Figura 17) optamos por um conjunto com duas bolsas: a menor para o transporte de itens pessoais, que possam ser rapidamente acessados, como dinheiro, chaves e cartões. A segunda, maior, deveria ter a função de expansão, para que pudesse carregar uma fantasia de carnaval. Foi elaborado um mock up desta alternativa para entender os volumes, entretanto, devido ao formato observamos que o tamanho, não daria para elaborar uma expansão em que coubessem as partes de uma fantasia, tornando a bolsa apenas um item de coleção para o carnaval, e por esta razão, descartada.

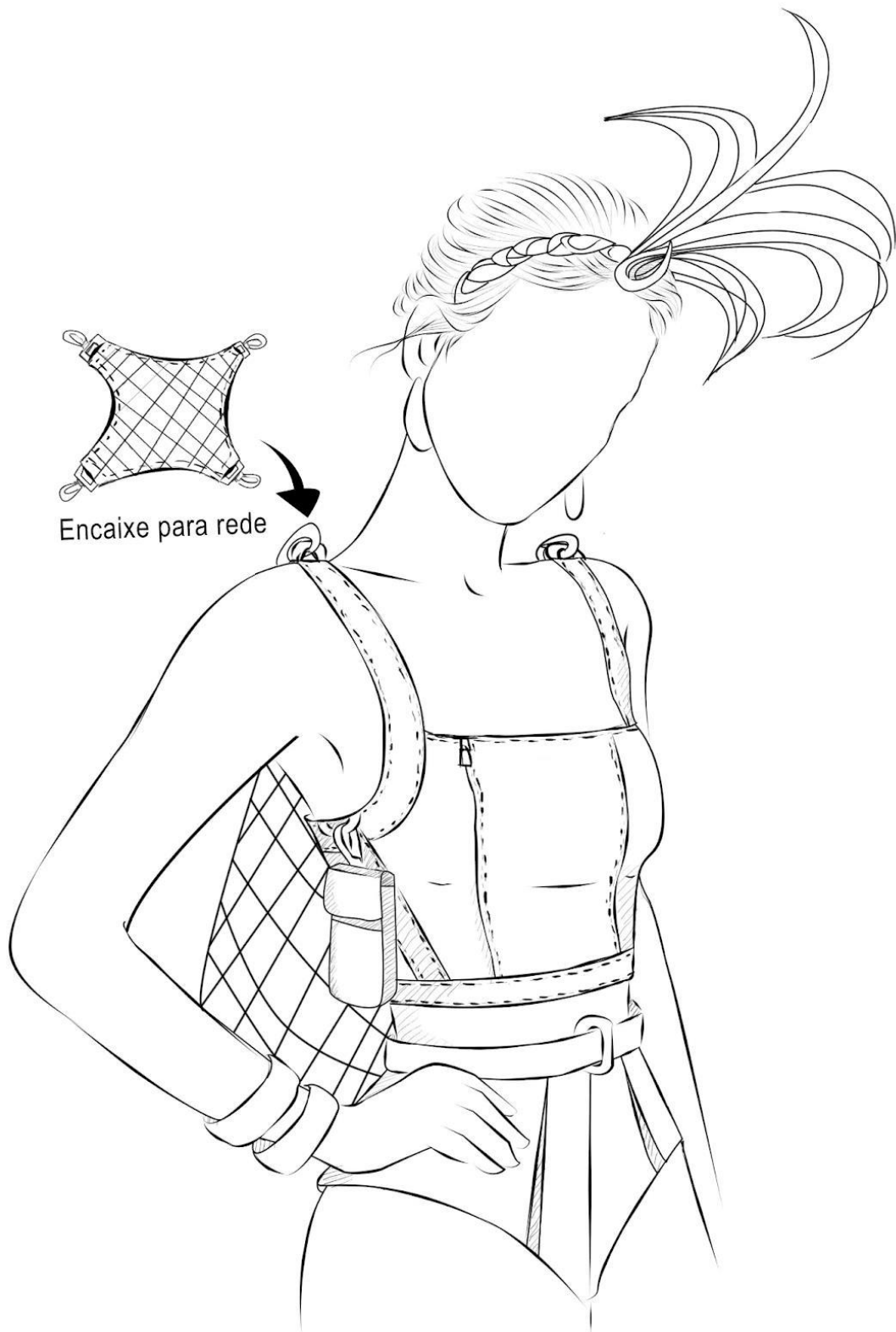
Figura 17 - Alternativa 2 - croqui



Fonte: elaboração própria.

Na alternativa 3 (Figuras 18, 19, 20, 21) foi criada uma blusa equipada com um bolso aberto por zíper na altura do peito. Este bolso teria a função de guardar os pertences pessoais do folião. Presa por uma meia argola há uma bolsinha que guarda uma rede com capacidade de expansão. Essa rede se agarra a um suporte nas alças da blusa e vai nas costas do folião para carregar a fantasia. Quando não estiver sendo usada, a rede seria dobrada e guardada na bolsinha lateral. Essa alternativa foi descartada porque a rede não seguraria pequenas partes de uma fantasia e a blusa não seria de tamanho único, necessitando a fabricação de uma diversidade de tamanhos para o grande público.

Figura 18 - Alternativa 3 - croqui



Fonte: elaboração própria.

Figura 19 - Alternativa 3 – Adaptação ao corpo e à fantasia



Fonte: elaboração própria.



Figura 20 - Alternativa 3 – Bolsa escondida sob a fantasia



Fonte: elaboração própria.

Figura 21 - Alternativa 3 – rede elástica

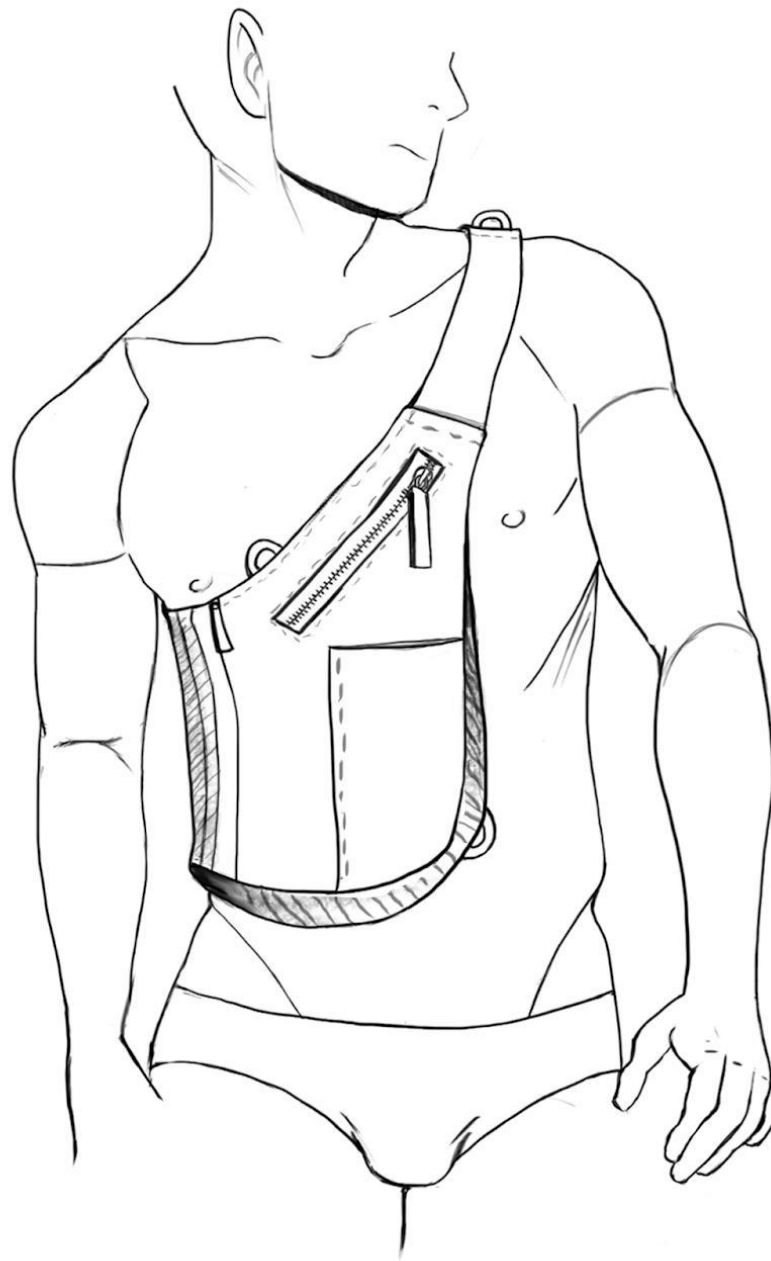


Rede Elástica

Fonte: elaboração própria.

Na alternativa 4 (Figura 22) foi proposta uma bolsa transversal, com meia argolas na alça. A proposta era fazer uma bolsa grande, rente ao corpo e com vários bolsos. O tamanho das fantasias, porém, tornou inviável o aproveitamento dessa proposta.

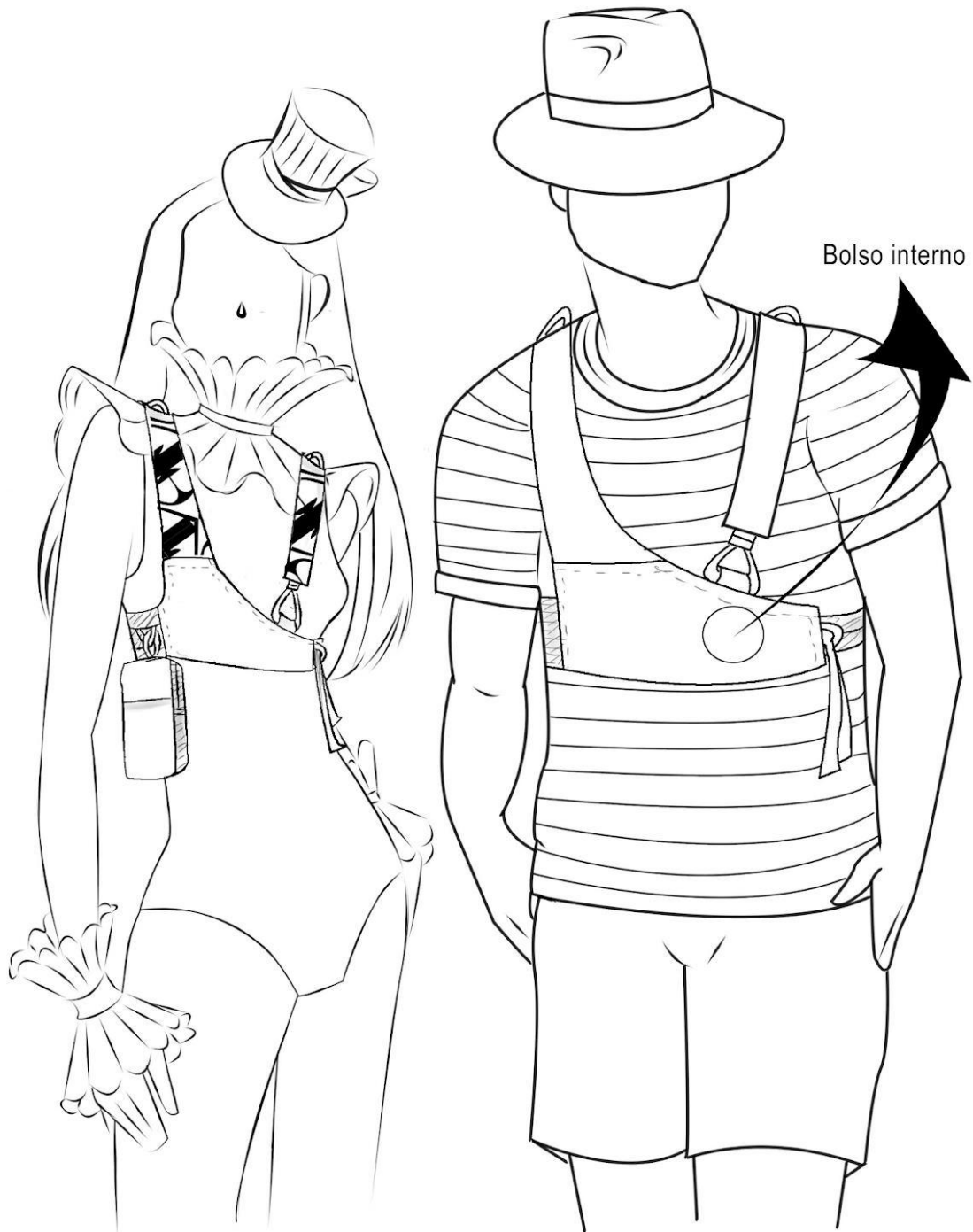
Figura 22 - Alternativa 4 - croqui



Fonte: elaboração própria.

A alternativa 5 (Figura 23) foi elaborada a partir da junção de roupa e bolsa em uma única peça: um colete junto ao peitoral e preso por alças nos ombros, ficando bem rente ao corpo. O colete possui um bolso interno, na altura do peito, para a guarda de itens pessoais de fácil acesso. Uma segunda bolsa, bem pequena, encaixa-se à lateral do colete. Dentro dessa pequena bolsa, haveria uma sacola dobrável para carregar peças grandes de fantasias. Quando vazia, a sacola dobra, diminuindo de tamanho para ser carregada na pequena bolsa lateral. Apesar de satisfatória, essa alternativa foi descartada pois chegamos à conclusão de que seria possível melhorar as funcionalidades do produto.

Figura 23 - Alternativa 5 - croqui



Fonte: elaboração própria.

Consideramos a alternativa 6 (Figuras 24, 25 e 26) como o primeiro modelo da nossa matriz de decisão. Apresenta boa capacidade de armazenamento e facilidade em ser escondida por baixo da fantasia. A sacola que se expande de tamanho seria guardada, quando esvaziada, dentro da peça principal. Essa sacola apresentou tamanho satisfatório para guardar peças de fantasia e se uniu perfeitamente à bolsa que estava no corpo. No entanto, a forma da alternativa 6 causou instabilidade e excesso de peso em apenas um lado do corpo. A correção destes pontos nos possibilitou chegar à matriz de decisão.

Figura 24 - Alternativa 6 - croqui



Fonte: elaboração própria.



Figura 25 - Alternativa 6 – Modelo testado na Sapucaí sob a fantasia



Fonte: elaboração própria

Figura 26 - Alternativa 6 – Modelo testado na Sapucaí



### 3.3 Matriz de decisão

As Figuras 27, 28, 29 e 30 apresentam os croquis da nossa matriz de decisão. Sua formulação consiste em três bolsas que se unem em um sistema e se dividem de acordo com suas funcionalidades: 1) os itens pessoais podem ser divididos de acordo com a prioridade de uso por parte do folião; 2) a modelação do tamanho, diminuindo ou expandindo a sacola para caber partes da fantasia; e 3) as peças do sistema podem ser utilizadas de acordo com as necessidades do folião, optando por uma, duas ou três bolsas ao mesmo tempo.

Nossa matriz de decisão responde aos requisitos elaborados no capítulo 2, a saber: multifuncionalidade; fácil adequação junto ao corpo e escondida sob a fantasia; boa capacidade de armazenamento de objetos; ampla mobilidade e fácil limpeza. O tecido escolhido (a ser apresentado no capítulo 4) também visa garantir a impermeabilidade, durabilidade e resistência desejada.

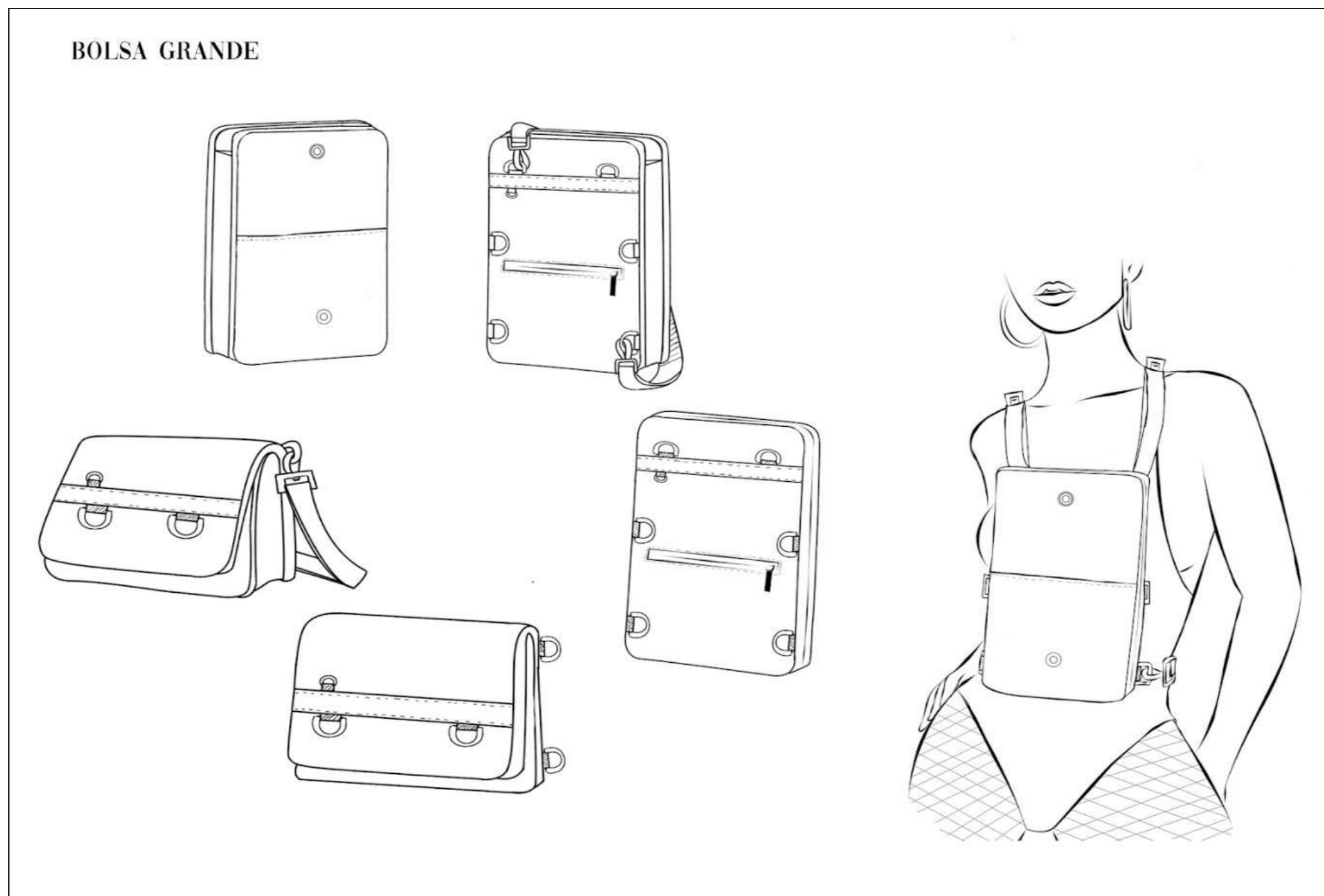
O desenvolvimento de alternativas compôs um processo de criação que culminou na matriz de decisão formulada. Cada alternativa criada respondia apenas parcialmente aos requisitos colocados, mas contribuiu para o avanço do projeto. Ao fim, conseguimos desenvolver uma matriz que respondesse a todos os requisitos colocados, apresentada em croqui, chegando ao desenho final do produto e nos permitindo passar para a última fase do projeto, seu desenvolvimento técnico.

Figura 27 – Matriz de decisão – croqui das três peças do sistema



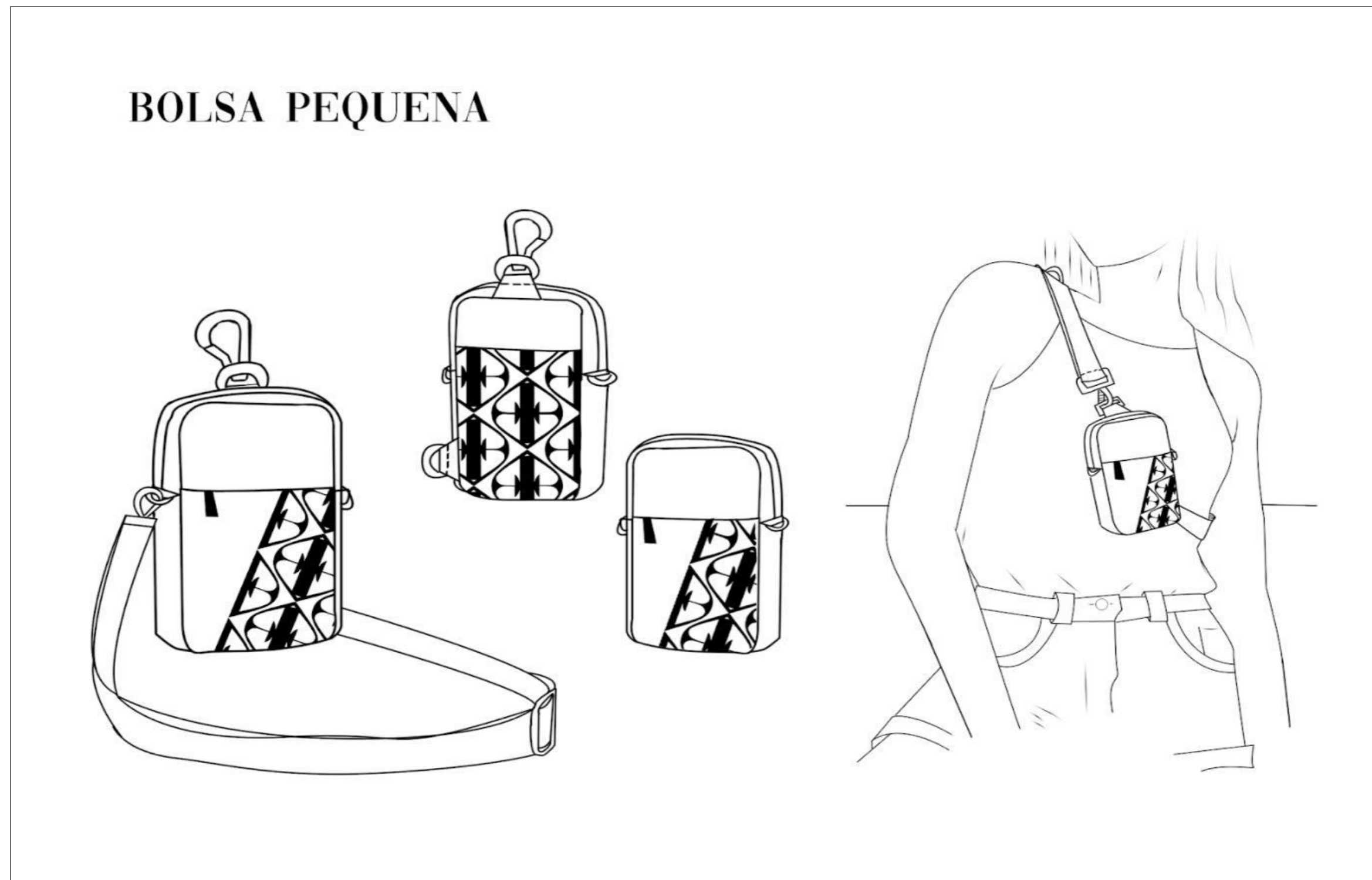
Fonte: elaboração própria.

Figura 28 – Bolsa grande - croqui



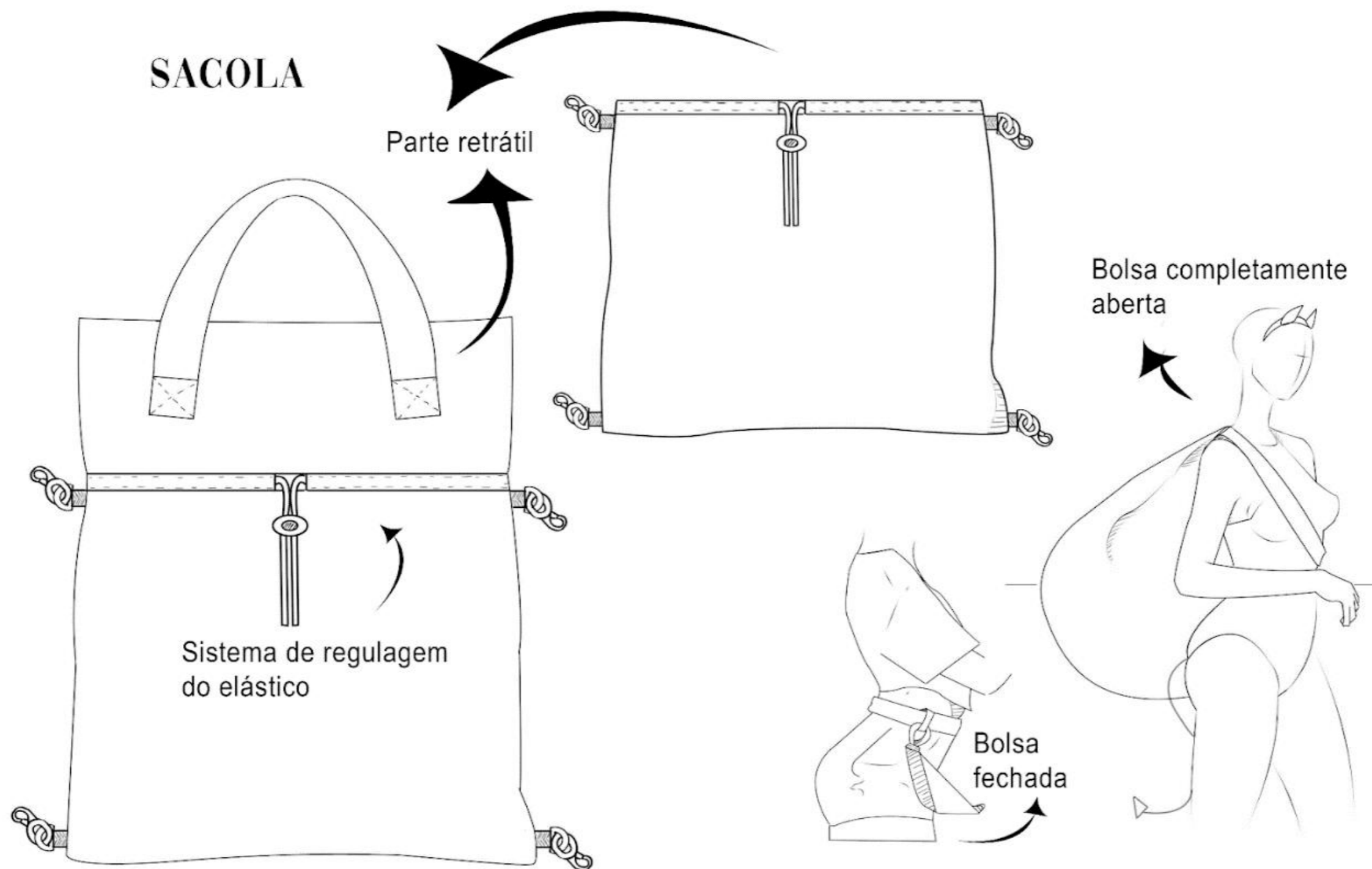
Fonte: elaboração própria

Figura 29 – Bolsa pequena - croqui



Fonte: elaboração própria.

Figura 30 – Sacola - croqui



## **4 DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E RESULTADOS**

Definida nossa matriz de decisão, chegamos ao último capítulo do trabalho, onde apresentamos o desenvolvimento técnico e os resultados, ou seja, o produto final. Iniciamos com as questões materiais do produto e seu processo de fabricação (formas, dimensões e materiais), onde são justificadas as escolhas do projeto para o cumprimento de seus objetivos. Logo depois descrevemos o processo de fabricação das peças (modelagem, corte e costura) até chegar ao modelo final, onde apresentamos o produto finalizado. Por último, na seção “ambientação”, exibimos o produto sendo utilizado em diversas ocasiões, fazendo uso de suas diversas funcionalidades. Finalizamos com a identidade visual da autora que ornamenta o produto e finaliza o trabalho.

### **4.1 Formas, detalhamento e materiais**

Dividimos nas subseções a seguir a descrição das formas, detalhamento e materiais do nosso produto, com auxílio de fotos, imagens e desenhos técnicos.

#### 4.1.1 Formas

Nosso produto é um sistema formado por três peças: bolsa grande, bolsa pequena e sacola. A bolsa grande apresenta forma retangular, dobrável ao meio. Quando aberta permanece rente ao tronco do usuário, presa por uma alça. Quando dobrada, torna-se um retângulo menor presa por uma alça, podendo ser utilizada como bolsa tiracolo, pochete ou mochilinha. A bolsa pequena possui formato retangular único, estilo *shoulder bag*. Pelo mosquetão que possui, pode ser usada em várias partes do corpo (ombro, pescoço, cintura). A última peça do sistema, a sacola, também é favorecida pela forma retangular para sua função de expandir/contrair o seu tamanho, a partir de dobraduras.

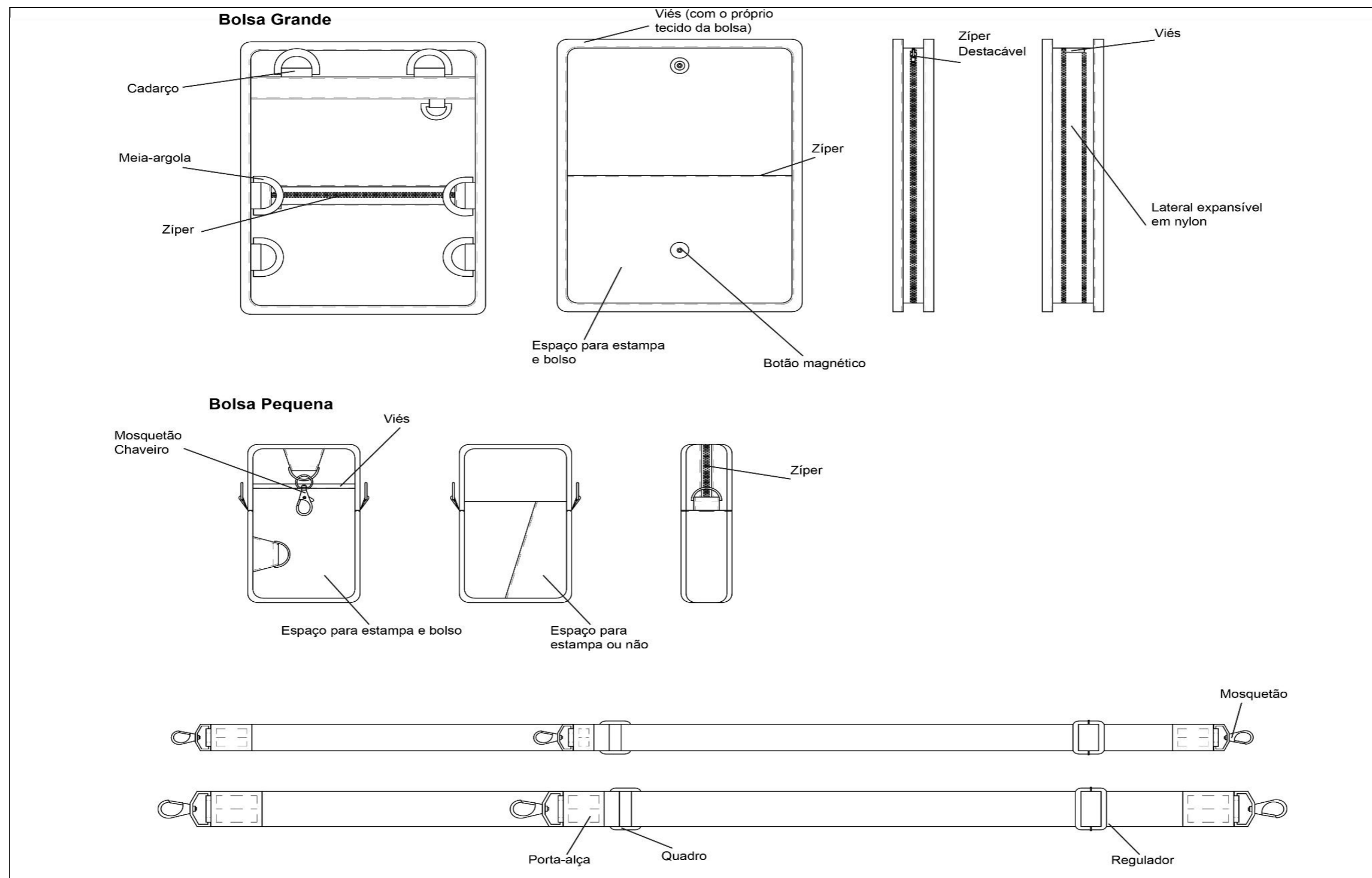
As formas retangulares das bolsas se justificam pela funcionalidade de discrição do produto, além da diversidade de formatos que adquiri de acordo com as necessidades do folião. O retângulo permite maiores opções de dobradura das peças e a guarda dos objetos levantados como imprescindíveis para o usuário em dias de desfile (como celulares, por exemplo). O processo de fabricação (costura) também é facilitado com a forma escolhida.



#### 4.1.2 Detalhamento

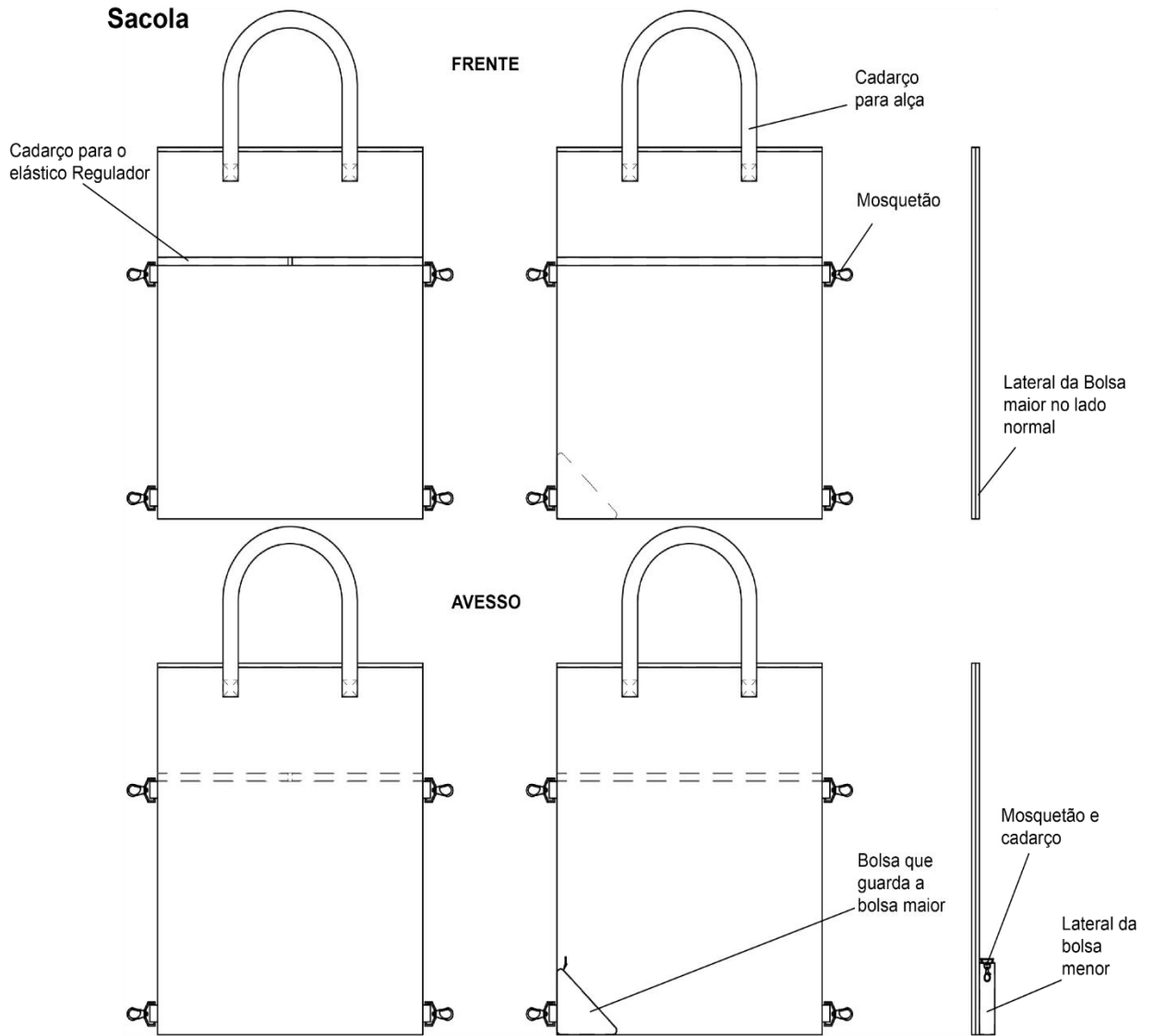
Apresentamos nessa subseção as dimensões das três peças que compõem o sistema e suas variações de tamanho. Como se trata de um produto que exige discrição e funcionalidade, as dimensões das peças guardam grande importância para cumprir com os objetivos do projeto.

Figura 31 – Desenho técnico bolsa grande e bolsa pequena



Fonte: elaboração própria

Figura 32 – Desenho técnico - sacola



Fonte: elaboração própria.

### 4.1.3 Materiais

Os tecidos utilizados nas três bolsas são duratran, nylon (70 e 210) e corino. Toda a costura foi realizada com linha poliamida. A bolsa grande possui 6 meia-argolas de metal (2,5 cm) e 1 meia-argola de metal (1 cm), zíper nas laterais no interior. As meia-argolas são presas por cadarços de nylon. O fecho da bolsa é realizado com botões-ímã magnéticos (18 mm). O viés foi feito com o mesmo material do forro (nylon).

A bolsa pequena possui 4 meia-argolas de metal (2 cm) e um chaveiro mosquetão de metal (3,6 cm altura x 1,5 cm comprimento), além de zíper na parte superior e frontal. Estampas em corino estão presentes nos dois lados do objeto. O viés foi feito com o mesmo material do forro (nylon).

A sacola feita em nylon 70 possui dois tamanhos de cadarço com elástico (3,5 cm e 1,7 cm) e um regulador passador de cordão em plástico (25 mm). Apresenta 4 mosquetões de metal (3,5 cm) nas laterais presos por cadarços do mesmo material do elástico. Na ponta da sacola há um dispositivo de dobra feito em nylon 600, zíper e duas meia-argolas de metal (2,5 cm) presas pelo cadarço (2,5 cm) e um chaveiro mosquetão de metal (5 cm altura x 3 cm comprimento).

O sistema possui duas alças de poliéster (3 cm e 4 cm) com regulador de metal (3 cm e 4 cm), dois mosquetões (3 cm e 4 cm) e dois quadros (3 cm e 4 cm) também de metal.

Nas imagens do nosso produto, este aparece confeccionado na cor branca, com os detalhes em corino na cor preta. Essas foram as cores escolhidas porque foram as encontradas no mercado no momento de desenvolvimento da pesquisa. Já os aviamentos foram escolhidos nos materiais descritos acima porque efetivamente barateiam o processo de fabricação do produto. Os materiais são detalhados nas imagens a seguir (Figuras 33, 34, 35, 36, 37 e 38).

Figura 33 – Duratran, naylon e corino



Fonte: Riviera e Kame Tecidos. Acesso em 01 de dez. de 2022.

Figura 34 – Alças de poliéster e cadarços de naylon



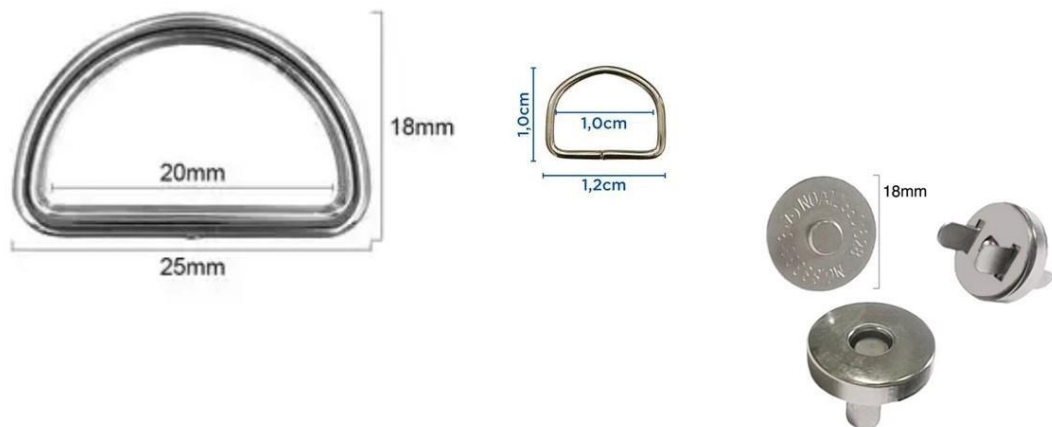
Fonte: Mercado Livre. Acesso em 01 de dez. de 2022.

Figura 35 – Mosquetões e argola



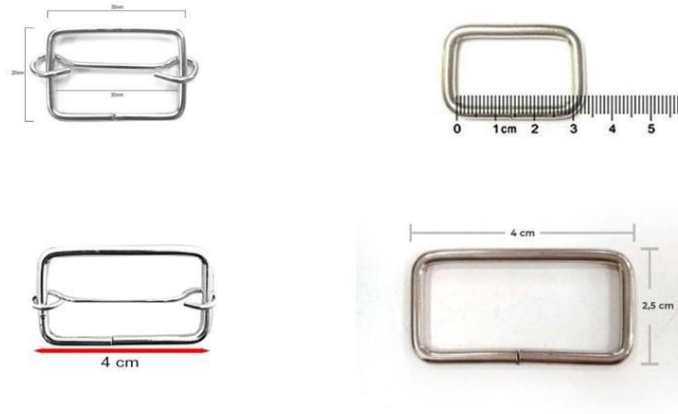
Fonte: Roma Aviamentos. Acesso em 01 de dez. de 2022.

Figura 36 – Meia-argolas e botões-ímã



Fonte: Roma Aviamentos. Acesso em 01 de dez. de 2022.

Figura 37 – Reguladores e quadros



Fonte: Roma Aviamentos. Acesso em 01 de dez. de 2022.

Figura 38 - Zíperes



Fonte: Roma Aviamentos. Acesso em 01 de dez. de 2022.

## **4.2 Processo de fabricação**

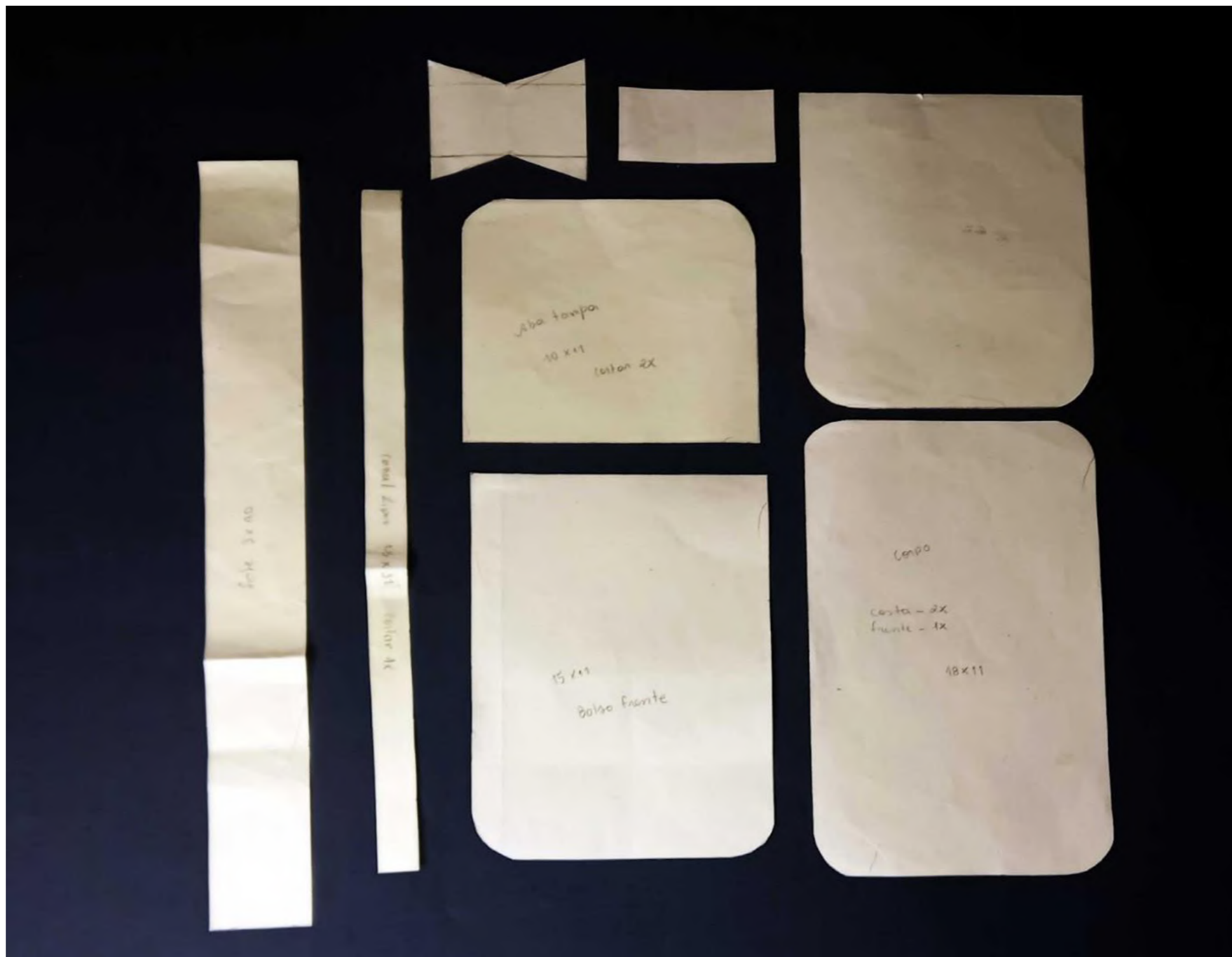
A confecção do modelo final foi realizada pela costureira Rosa Maria Santana Santos. Seus conhecimentos foram primordiais para a execução do projeto, principalmente na montagem da bolsa maior, além de sugerir correções na bolsa menor.

A modelagem (Figuras 39, 40 e 41) é o momento onde as ideias são passadas para o papel pardo, iniciando a fabricação propriamente dita do modelo final. Nessa fase delimitamos as dimensões das peças e os pontos de costura. Com os modelos prontos, passamos ao corte dos materiais de acordo com as dimensões descritas acima. Nesse momento o trabalho da costureira é fundamental para pequenas correções que surgem durante a fabricação em si do produto. Por último, as bolsas foram costuradas em uma máquina industrial reta (Figuras 42, 43 e 44).

Para uma fabricação em larga escala (industrial) seriam utilizados planos de modelagem para aproveitamento de tecido e maquinário específico de uma confecção.



Figura 39 – Moldes da bolsa pequena



Fonte: elaboração própria.

Figura 40 – Moldes da bolsa grande



Fonte: elaboração própria.

Figura 41 – Moldes da sacola



Fonte: elaboração própria.

Figura 42 – Processo de costura da bolsa pequena e detalhes em corino



Fonte: elaboração própria.

Figura 43 – Processo de costura da bolsa grande



Fonte: elaboração própria.

Figura 44 – Processo de costura da sacola



Fonte: elaboração própria.

### **4.3 Modelo final**

Finalizados os processos de modelagem, corte e costura, apresentamos o produto final.

Figura 45 – Produto final: bolsa pequena, frente e verso



Fonte: elaboração própria.



Figura 46 – Produto final: bolsa grande, partes laterais abertas e fechadas



Fonte: elaboração própria.

Figura 47 – Produto final: bolsa grande, partes superior e inferior fechadas



Fonte: elaboração própria.

Figura 48 – Produto final: bolsa grande, frente e costa



Fonte: elaboração própria.

Figura 49 – Produto final: sacola fechada



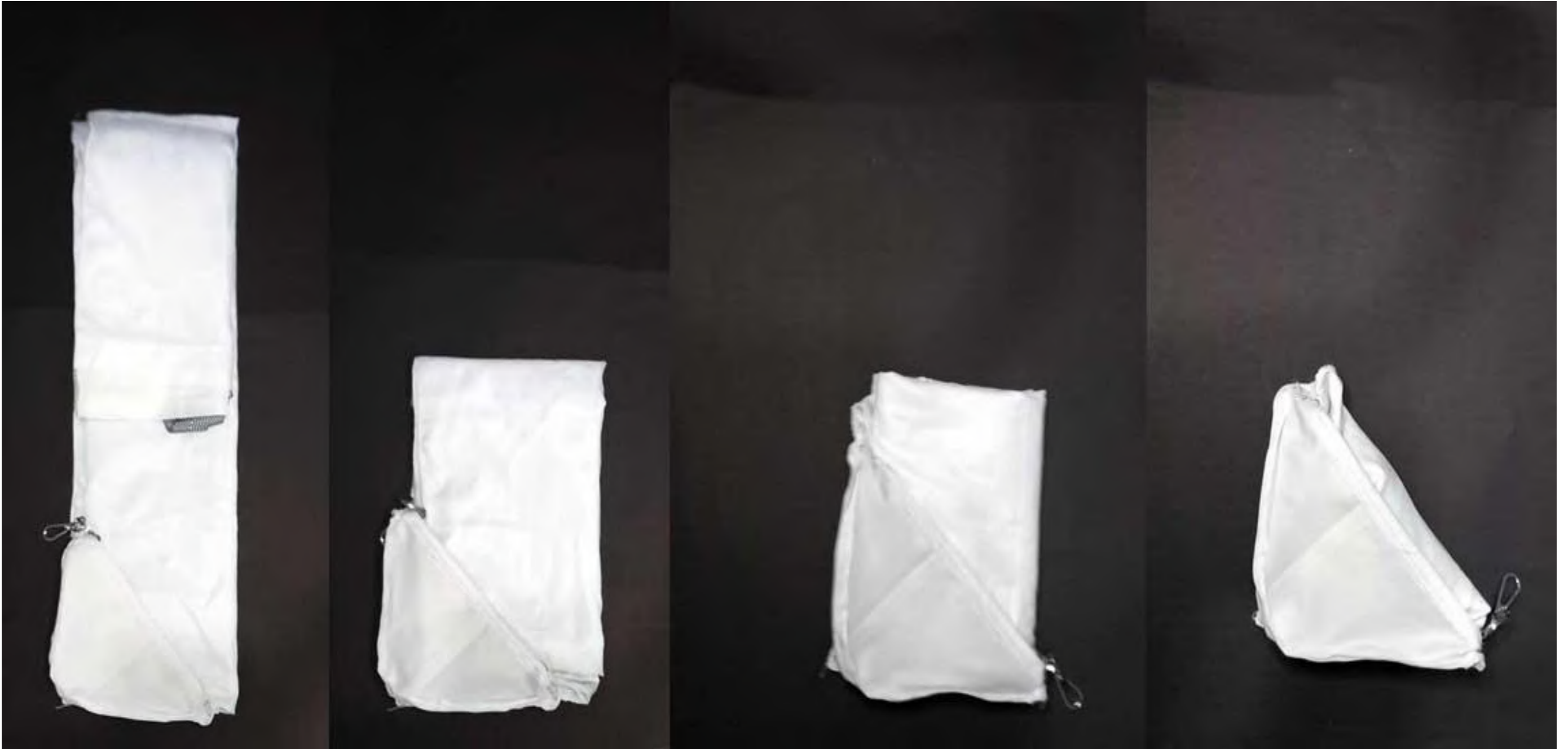
Fonte: elaboração própria.

Figura 50 – Produto final: sacola, expansão e dobras



Fonte: elaboração própria.

Figura 51 – Produto final: sacola, dobras



Fonte: elaboração própria.

Figura 52 – Paleta



Fonte: elaboração própria.

#### 4.4 Ambientação

Com o produto final pronto, podemos demonstrar sua utilização para o Carnaval, tal como indicado neste trabalho. Apresentamos o sistema completo com as três peças; utilizando a função da sacola para carregar fantasias; e com o folião vestindo uma fantasia de Carnaval (Figuras 53, 54 e 55).

Figura 53 – Produto final, as três peças do sistema



Fonte: elaboração própria.



Figura 54 – Produto final: utilização da sacola para carregar fantasias



Fonte: elaboração própria.

Figura 55 – Produto final: utilização do sistema junto a uma fantasia de Carnaval



Fonte: elaboração própria.

#### **4.5 Identidade Visual**

Mesmo que o objetivo desse trabalho seja o desenvolvimento do projeto em si, optamos por “assinar” o produto como já é de praxe por parte da autora. Para isso usamos uma marca própria já desenvolvida em outras ocasiões. As letras GN são em referência às iniciais do nome da autora (Gilma Nunes) e formam a identidade visual como demonstrado na Figura 56 e aplicado em etiquetas como apresentado na figura 57.

Figura 56 – Identidade visual



Fonte: elaboração própria.

Figura 57 – Etiquetas



Fonte: elaboração própria.

## CONCLUSÃO

Ao iniciar nosso trabalho procuramos uma forma de auxiliar os foliões que participam das festividades de rua do Carnaval da cidade do Rio de Janeiro. Por meio de uma pesquisa sobre o Carnaval, conhecemos melhor os meandros de preparação da festa, optamos em nos concentrar nos foliões que participam do desfile das escolas de samba do grupo especial. Realizamos então um questionário para compreender suas necessidades no dia do desfile, quando ficou evidente as dificuldades em carregar a fantasia para a Sapucaí e, durante o desfile, guardar pequenos objetos essenciais (como documentos, dinheiro, etc) por baixo da fantasia.

Passamos então para a análise de similares, procurando encontrar no mercado produtos que possibilitassem suprir as necessidades de guarda e carregamento de objetos em dias de desfile. Por meio dessa pesquisa, analisamos uma série de bolsas das mais variadas formas e funções, percebendo, no entanto, que nenhuma satisfazia por completo as necessidades levantadas pelos foliões (discrição, funcionalidade, segurança, etc).

A partir desses dados e conhecimentos, passamos ao desenvolvimento de alternativas, que nos levou à escolha pela formulação de uma bolsa multifuncional que apresentasse diversas funções, mudança de formas para se adaptar às necessidades dos foliões e que se mostrasse discreta, podendo ser escondida por debaixo da fantasia no momento do desfile.

Por fim, o produto final desenvolvido foi um sistema composto por três bolsas que podem ser utilizadas em separado ou conjuntamente. A bolsa grande e a bolsa pequena permitem a guarda de objetos pequenos, com segurança, junto ao corpo e facilmente escondidas sob a fantasia. A sacola se expande para o carregamento da fantasia, ou partes dela, e, por meio de dobraduras, pode ser facilmente guardada/escondida durante o momento do desfile, voltando a carregar a fantasia após o mesmo.

Dessa forma, acreditamos responder aos objetivos colocados no início de nossa pesquisa, concluindo o presente trabalho com a produção do modelo final apresentado neste relatório.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Sergio. *Escolas de samba do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Lazuli, 2016.

COSTA, Haroldo. *100 anos de carnaval no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Irmãos Vitali, 2001.

PAZMINO, Ana Veronica. *Como se cria: métodos para design de produtos*. 1ª ed. São Paulo. Blucher, 2015.

### Internet


Imperatriz do Carnaval. *Imperatriz do Carnaval*. Youtube. 21 de fevereiro de 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zL4HZEdlrok>> Acesso em 01 de dezembro de 2022.

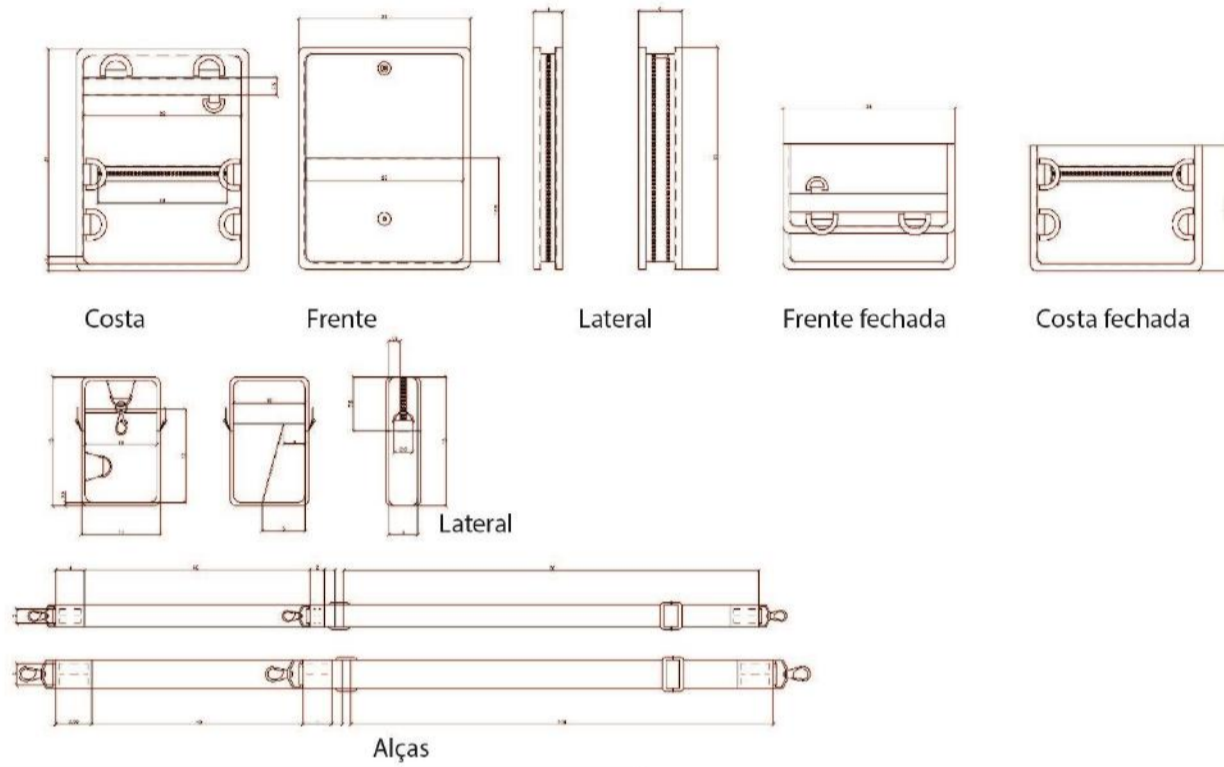
Pindorama Filmes. *Fazendo o Carnaval - O Carnavalesco*. Youtube. 08 de outubro de 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=hnytJDIE5xY&t=73s>> Acesso em 01 de dezembro de 2022.

UFRJ. *Design é carnaval?*. Youtube. 13 de julho de 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=X7Y7HGk6DR4>> Acesso em 01 de dezembro de 2022.

**ANEXOS**





Projeto 	Ficha técnica	Nº: 1/3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CLA- Escola de Belas Artes		
Dept. de Desenho Industrial	Curso de Desenho Industrial - Habilitação em Projeto de Produto	
Descrição: Bolsa GN		
Autor: Gilma Nayane Dos Santo Nunes		Orientador: Deborah Chagas




Observações	
Para o corpo da bolsa e estampa utilizar paleta	

**Tecidos**

1 

2 

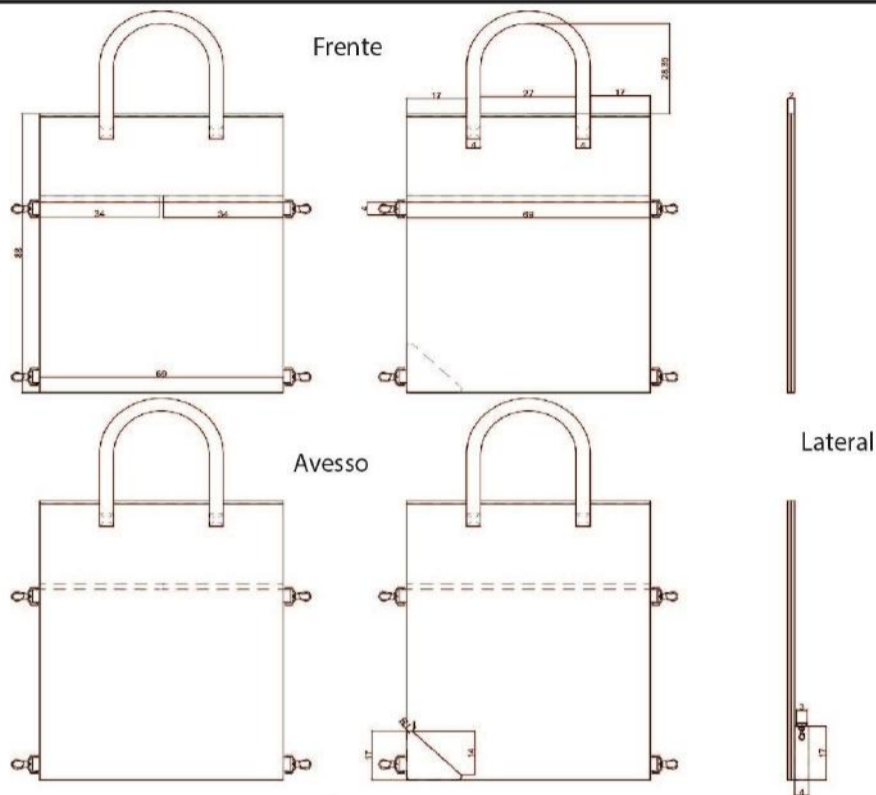
3 

	Descrição:	Fornecedor:
1	Durafran	Riviera
2	Courino	Kami Tecidos
3	Nylon resinado	Kami Tecidos

**AVIAMENTOS**

	Descrição:	Fornecedor:	Qtde:
	Botão magnético 18mm latão	Roma Aviamentos	1 unid.
	Meia-argola	Roma Aviamentos	100 unid.
	Meia-argola	Roma Aviamentos	100 unid.
	Chaveiro Mosquetão	Roma Aviamentos	100 unid.
	Mosquetão 3cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
	Mosquetão 4cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
	Zipper destacavel	Roma Aviamentos	2 unid.
	Zipper comum	Roma Aviamentos	Rolo
	Quadro 3cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
	Quadro 4cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
	Regulador 3cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
	Regulador 4cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
	Cadarço Diversos tamanhos	Mercado Livre	Rolo
	Alça	Altero	Rolo

Projeto	Ficha técnica	Nº : 2/3																																
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CLA- Escola de Belas Artes																																		
Dept. de Desenho Industrial	Curso de Desenho Industrial - Habilitação em Projeto de Produto																																	
Descrição: Bolsa GN																																		
Autor: Gilma Nayane Dos Santo Nunes	Orientador: Deborah Chagas																																	
Observações																																		
Para o corpo da bolsa e estampa utilizar paleta																																		
Tecidos																																		
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">                     1  </div> <div style="text-align: center;">                     2  </div> </div>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;"></th> <th style="width: 70%;">Descrição:</th> <th style="width: 25%;">Fornecedor:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td>Courino</td> <td>Kami Tecidos</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td>Nylon resinado</td> <td>Kami Tecidos</td> </tr> </tbody> </table>			Descrição:	Fornecedor:	1	Courino	Kami Tecidos	2	Nylon resinado	Kami Tecidos																							
	Descrição:	Fornecedor:																																
1	Courino	Kami Tecidos																																
2	Nylon resinado	Kami Tecidos																																
AVIAMENTOS																																		
<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     1  </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     2  </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     3  </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     4  </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     5  </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     6  </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">                     7  </div> </div>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;"></th> <th style="width: 60%;">Descrição:</th> <th style="width: 20%;">Fornecedor:</th> <th style="width: 15%;">Qtde:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td>Meia-argola</td> <td>Roma Aviamentos</td> <td>100 unid.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td>Mosquetão 3cm metal</td> <td>Roma Aviamentos</td> <td>100 unid.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3</td> <td>Chaveiro Mosquetão</td> <td>Roma Aviamentos</td> <td>1 unid.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">4</td> <td>Zíper comum</td> <td>Roma Aviamentos</td> <td>1 unid.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">5</td> <td>Cadarço Diversos tamanhos</td> <td>Roma Aviamentos</td> <td>Rolo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">6</td> <td>Elástico</td> <td>Mercado Livre</td> <td>Rolo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">7</td> <td>Regulador passador de cordão</td> <td>Mercado Livre</td> <td>100 unid.</td> </tr> </tbody> </table>			Descrição:	Fornecedor:	Qtde:	1	Meia-argola	Roma Aviamentos	100 unid.	2	Mosquetão 3cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.	3	Chaveiro Mosquetão	Roma Aviamentos	1 unid.	4	Zíper comum	Roma Aviamentos	1 unid.	5	Cadarço Diversos tamanhos	Roma Aviamentos	Rolo	6	Elástico	Mercado Livre	Rolo	7	Regulador passador de cordão	Mercado Livre	100 unid.
	Descrição:	Fornecedor:	Qtde:																															
1	Meia-argola	Roma Aviamentos	100 unid.																															
2	Mosquetão 3cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.																															
3	Chaveiro Mosquetão	Roma Aviamentos	1 unid.																															
4	Zíper comum	Roma Aviamentos	1 unid.																															
5	Cadarço Diversos tamanhos	Roma Aviamentos	Rolo																															
6	Elástico	Mercado Livre	Rolo																															
7	Regulador passador de cordão	Mercado Livre	100 unid.																															



Observações

Para o corpo da bolsa e estampa utilizar paleta

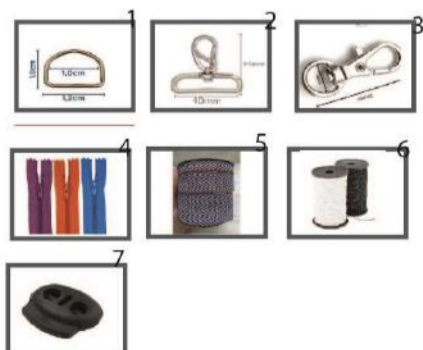


Tecidos



	Descrição:	Fornecedor:
1	Courino	Kami Tecidos
2	Nylon resinado	Kami Tecidos

AVIAMENTOS



	Descrição:	Fornecedor:	Qtde:
1	Meia-argola	Roma Aviamentos	100 unid.
2	Mosquetão 3cm metal	Roma Aviamentos	100 unid.
3	Chaveiro Mosquetão	Roma Aviamentos	1 unid.
4	Zíper comum	Roma Aviamentos	1 unid.
5	Cadarço Diversos tamanhos	Roma Aviamentos	Rolo
6	Elástico	Mercado Livre	Rolo
7	Regulador passador de cordão	Mercado Livre	100 unid.

